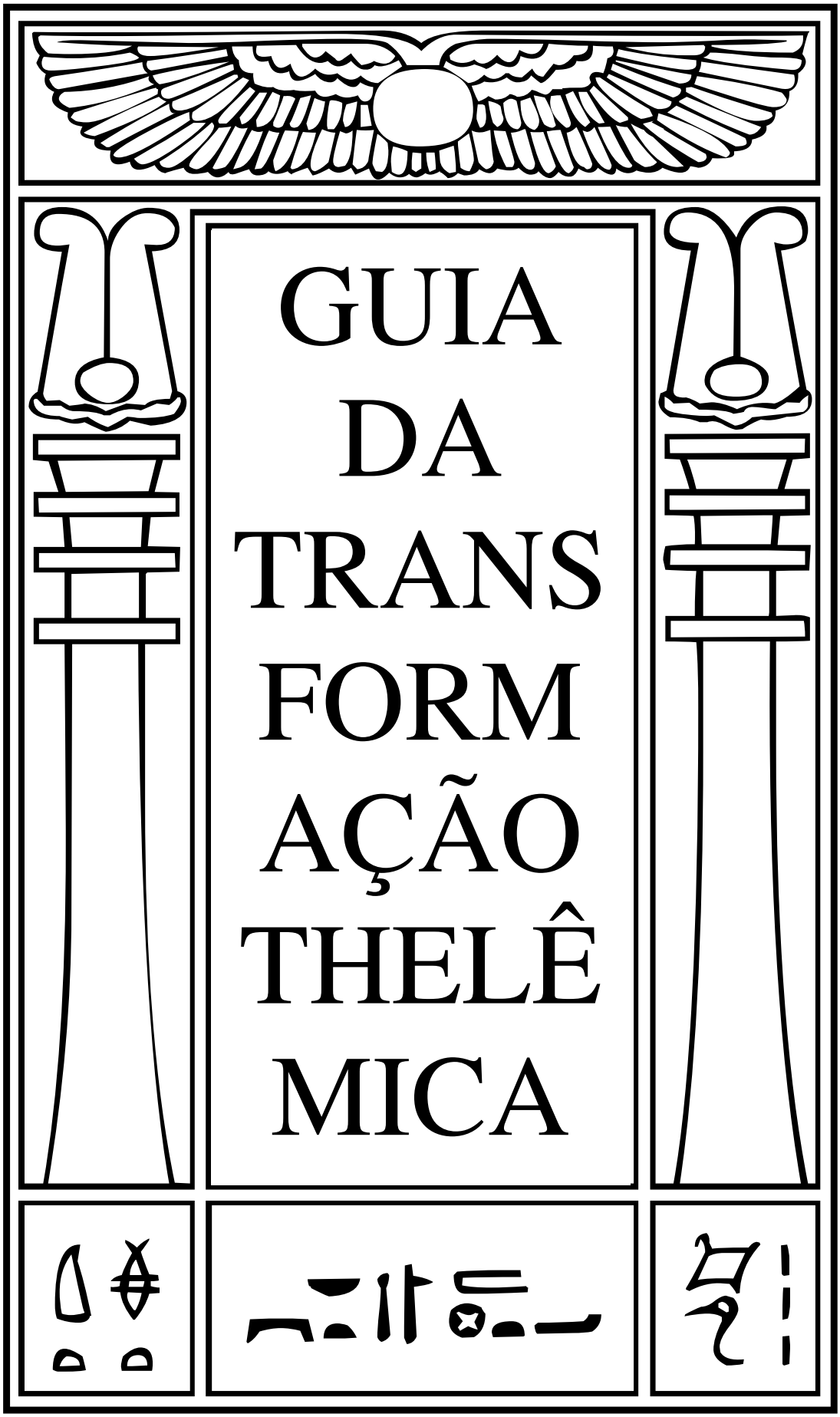

GUIA
DA
TRANS
FORM
AÇÃO
THELÊ
MICA

Guia da Transformação Thelêmica

Organizado por Frater B. 156.

INTRODUÇÃO

Frequentemente ouvimos relatos de pessoas que se sentem muito envolvidas com os ensinamentos Thelêmicos, mas que ainda não se julgam Thelemitas porque ainda não foram iniciadas ou fazem parte de alguma Organização ou Ordem.

Quando ouvimos isso, é quase que inevitável no remetermos imediatamente ao passado, quando recebemos as primeiras instruções e não encontramos referência alguma de tal condição.

A questão é: **Onde está escrito em qualquer lugar da literatura** thelêmica que somente Iniciados podem ser Thelemitas?

Esse Guia de Transformação foi escrito para aqueles que:

1. já ouviram superficialmente falar de Thelema;
2. nunca ouviram falar de Thelema;
3. estão confusos sobre o que é Thelema;
4. são estudantes de ciências ocultas comparadas.
5. enfim, desejam se tornar Thelemitas.

O Guia de Transformação é uma conjunto de textos (libri) escritos por Mestre Therion e por Frater Achad que tinham exatamente a intenção de instruir acerca da Filosofia de Thelema. Todos os textos desta seleção podem ser encontrados na obra The Equinox.

Ordem dos Textos

A ordem dos textos foi escolhida por partir de explicações mais fáceis e gradualmente aumentando a complexidade dos ensinamentos. Nosso desejo é que, com o avançar dos textos, a pessoa ouça uma outra voz, a voz que a chamará ou a acordará para a **Grande Obra** de suas Vidas.

Estes textos, devem ser lidos exatamente nesta ordem:

1. Passando do Velho ao Novo Aeon
2. A Lei da Liberdade
3. A Mensagem do Mestre Therion
4. De Lege Libellum

5. Liber Oz
6. Dever
7. Liber AL vel Legis - O Livro da Lei

PASSANDO DO VELHO AO NOVO AEON

Como deveis saber, entramos em Novo Aeon. Uma Verdade mais alta foi dada ao mundo. Esta Verdade está à espera de todos que conscientemente a aceitam; mas tem que ser percebida antes que possa ser compreendida, e dia a dia aqueles que a aceitaram, e estão tentando vivê-la, aprendem mais e mais de sua Beleza e Perfeição.

O novo ensino parece estranho a princípio; e a mente é incapaz de abarcar mais que um pouquinho do que ele em verdade significa. Apenas quando estamos vivendo a Lei, pode aquele pouquinho se expandir na infinita perspectiva do todo.

Eu gostaria de que partilhásseis comigo um pedacinho desta grande Verdade que se tornou clara para mim nesta manhã de sol; eu gostaria de que viésseis comigo - se assim for vossa vontade - um pouquinho só além do Velho Aeon, e contemplásseis por um momento o Novo. Então, se o que vedes vos agrada, talvez fiqueis conosco; ou, talvez, voltareis atrás por algum tempo; mas uma vez a estrada esteja aberta, e o Caminho visível, sempre podereis retornar, num instante, apenas reajustando vossa Visão Interna à Verdade.

Vós sabeis quão profundamente nós fomos sempre impressionados pelas idéias do Nascer e do Pôr do Sol; e como nossos irmãos de eras passadas, vendo o Sol desaparecer à noite e surgir novamente de manhã, basearam todas as suas idéias religiosas nesta concepção única de um Deus Morto e Ressuscitado.

Esta era a idéia central da religião do Velho Aeon; mas nós a deixamos para trás, porque se bem que parecia estar baseada na Natureza (e os símbolos da Natureza são sempre verdadeiros), nós já crescemos além dessa idéia, a qual, mesmo na Natureza, é apenas uma aparência. Desde a época quando esse Ritual de Sacrifício e Morte foi concebido e declarado, nós, através da observação de nossos cientistas, viemos a saber que não é o Sol que se ergue e põe; mas a Terra sobre a qual vivemos gira de tal forma que sua sombra nos separa da luz solar durante aquilo que nós chamamos a noite. O Sol não morre, como pensavam os antigos; Ele está sempre fulgindo, sempre irradiando a Luz e Vida. Parai por um momento, e adquiri

uma concepção clara deste Sol: como Ele está fulgindo de manhã cedo, fulgindo ao meio-dia, fulgindo à tarde, e fulgindo a meia-noite. Tendes esta idéia claramente formulada em vossa mente? **ENTÃO PASSASTES DO VELHO AO NOVO AEON.**

Agora, consideremos o que ocorreu convosco. A fim de assumirdes esta concepção mental do Sol sempre-fulgente, que fizeste? Vós vos identificastes com o Sol. Vós saístes da consciência deste planeta, e por um instante vos considerastes como Entes Solares. Então, para que voltar atrás? Podeis ter retrocedido involuntariamente, porque a Luz era tão ofuscante que pareceu Escuridão. Mas avançai novamente, desta vez mais por completo, e consideremos juntos quais serão as mudanças em nossa concepção do Universo.

No momento em que nos identificamos com o Sol, nós percebemos que nos tornamos à fonte de Luz: que nós, também, estamos agora brilhando gloriosamente; mas ao mesmo tempo, percebemos que a Luz do Sol não mais é para nós; nós não podemos mais ver o Sol, tal como em nossa estreita consciência do Velho Aeon, não poderíamos ver nós mesmos. Em volta nossa há Noite perpétua; mas esta é a Luz Estelar do Corpo de Nossa Senhora Nuit, na qual vivemos, e nos movemos, e temos nosso ser. Então, desta altura, nós contemplamos aquele pequeno Planeta, do qual nós, faz um momento, éramos parte; e Nos vemos emitindo a Nossa Luz sobre todos esses pequenos indivíduos que chamáramos de irmãos e irmãs, os escravos que servem. Mas não paremos aí. Imaginai o Sol concentrando, seus raios por um momento sobre um minúsculo local: a Terra. O que acontece? A Terra se vaporiza, ela é consumida, desaparece. Mas em nossa Consciência Solar há Verdade, e através desta, contemplamos por um momento a esferazinha que deixamos para trás. Ela não mais é; no entanto , existe aquilo que resta. O que resta? O que aconteceu? De súbito, percebemos que "todo homem e toda mulher é uma estrela". Olhamos em nossa volta e contemplamos nossa herança mais ampla: vemos o Corpo de Nossa Senhora Nuit. Agora estamos em escuridão; estamos muito mais perto dela. Aquilo que, visto do pequenino planeta, parecia apenas pontinhos de luz, agora esbraseia como outros grandes Sóis; e estes em verdade são nossos irmãos e irmãs, cuja essencial e Estrelar natureza nós nunca antes percebêramos que havíamos deixado para trás.

Há lugar para todos aqui; cada um viaja em Sua própria verdadeira Via; tudo é Alegria.

Agora, se desejais retroceder ao Velho Aeon, fazei-o. Mas tentai levar na memória que esses em volta vossa são na realidade Sóis e Estrelas;

não pequenos escravos trêmulos. Se não quereis ser um Rei vós mesmos, entretanto admiti que eles têm direito à Realeza, mesmo como vós tendes este direito, quando quiserdes aceitá-lo. E no momento em que quiserdes aceitá-lo, tendes apenas que vos lembrar disto — Olhai as coisas do ponto de vista do Sol.

LIBER DCCCXXXVII - A LEI DA LIBERDADE



A.·.A.·.

Publicação em Classe e.

Imprimatur: N. Fra. A.·.A.·.

Faze o que tu queres, há de ser tudo da Lei.

I

Eu sou geralmente perguntado porque começo minhas cartas desta forma. Não importa se estou escrevendo para minha senhora ou para meu açougueiro, sempre começo com estas onze palavras. Por que, de outra forma eu deveria começar? Que outro cumprimento poderia ser tão alegre? Olhe, irmão, somos livres! Regozija comigo, irmã, não existe lei além de Faze o que tu queres.

II

Eu escrevo este texto para aqueles que não leram nosso Livro Sagrado, o Livro da Lei, ou para aqueles que, lendo-o, de alguma maneira falharam de alguma forma em entender sua perfeição. Pois existem muitos assuntos neste Livro, a as Boas Novas estão ora aqui, ora ali, espalhadas através do Livro como estrelas estão espalhadas pelos campos da Noite. Regozija comigo, todos vós povo! Bem no início do Livro está a carta magna de nossa divindade: "Todo homem e toda mulher é uma estrela". Nós somos todos livres, todos independentes, todos gloriosamente brilhantes, cada um, um universo radiante. Isto não são boas novas?

Então vem a primeira chamada da Grande Deusa Nuit, Senhora do Céu Estrelado, que também é a Matéria em seu mais profundo sentido metafísico, que é o infinito no qual todos vivemos e nos movemos e temos nossa existência. Ouçam a primeira convocação dela a nós homens e mulheres: "Venham adiante, ó crianças, sob as estrelas, & tomem sua satisfação de amor! Eu estou sobre vós e em vós. Meu êxtase está no seu. Meu gozo é ver teu gozo". Mais tarde ela explica o mistério da aflição: "Pois eu estou dividida pelo propósito do amor, pela chance de união".

"Esta é a criação do mundo, que a dor da divisão é como nada, e o gozo da dissolução tudo".

É mostrado mais tarde como isto pode ser, como a própria morte é, um êxtase como o amor, porém mais intenso, a reunião da alma com seu verdadeiro Eu.

E quais são as condições deste gozo e paz, e glória? É nosso o ascetismo melancólico do Cristão, e do Budista, e do Hindu? Estamos caminhando em temor eterno que algum "pecado" nos afastaria da "graça"? De forma alguma.

"Sede graciosos portanto: vesti-vos todos em trajes finos; comam comidas ricas e bebem vinhos doces e vinhos que espumam. Também tomem sua satisfação e vontade de amor como vós quiserdes, quando, onde e com quem quiserdes! Porém sempre a mim."

Este é o único ponto a se ter em mente, que todo ato deve ser um ritual, um ato de adoração, um sacramento. Viva como os reis e príncipes, coroados e não coroados, deste mundo, que sempre viveram, como mestres sempre vivem, porém que não se permitar auto-indulgência; faça de sua auto-indulgência sua religião.

Quando bebes e danças e usufrui delícias, você não está sendo "imoral", você não está “arriscando sua alma imortal”; você está realizando os preceitos de nossa sagrada religião, providenciado apenas que você se lembre de encarar suas ações nesta luz. Não se rebaixe e destrua e vulgarize o seu prazer por omitir o gozo supremo, a consciência da paz que ultrapassa a compreensão. Não abranjas apenas Mariana ou Melusine; ela é a própria Nuit, especialmente concentrada e encarnada numa forma humana para lhe dar amor infinito, para proclamar que você saboreie mesmo na Terra o elixir da imortalidade. "Porém êxtase seja teu e gozo na Terra: sempre A mim! A mim!"

Novamente ela fala: "Amor é a Lei, amor sob vontade." Mantenha puro seu mais elevado ideal; lute sempre em direção a ele sem permitir que

algo lhe pare ou lhe desvie, como uma estrela percorre seu incalculável e infinito curso de glória, e tudo é amor. A Lei de nosso ser torna-se Luz, Vida, Amor, e Liberdade. Tudo é paz, tudo é harmonia e beleza, tudo é gozo.

Pois ouça, quão graciosa é a Deusa; "Eu dou inimagináveis gozos sobre a Terra: certeza, não fé, enquanto em vida, sobre a morte; paz impronunciável, descanso, êxtase; nem eu reclamo algo em sacrifício."

Isto não é melhor que a morte-em-vida dos escravos dos Deuses-escravos, indo oprimidos pela consciência de "pecado", cansativamente buscando ou simulando fatigantes e tediosas "virtudes"?

Com tais, nós que aceitamos a Lei de Thelema não temos nada a fazer. Nós ouvimos a Voz da Deusa-estrela: "Eu te amo! Eu te desejo! Pálido ou púrpura, velado ou voluptuoso, eu que sou todo prazer e púrpura, e embriaguês do senso mais íntimo, desejo você. Ponha sobre as asas e ergue o esplendor enroscado dentro de você: venha a mim!", e então Ela termina:

"Canta a extasiante canção de amor a mim! Queima à mim perfumes! Usa à mim jóias! Bela à mim, pois eu amo você. Eu amo você. Eu sou a filha do poente de pálpebras azuis; eu sou o brilho nu do voluptuoso céu noturno. À mim! À mim!", e com estas palavras "A manifestação de Nuit está em um fim".

III

No capítulo seguinte de nosso Livro é dada a palavra de Hadit que é complemento de Nuit. Ele é energia eterna, o Movimento Infinito das Coisas, o âmago central de todo ser. O universo manifesto surge do casamento de Nuit e Hadit; sem isto coisa alguma poderia ser. Esta eterna, esta perpétua festa de casamento é então a própria natureza das coisas; e portanto tudo o que é, é uma cristalização do êxtase divino.

Hadit conta-nos sobre Ele mesmo: "Eu sou a chama que queima em todo coração do homem, e no âmago de toda estrela". Ela é então nossa própria essência divina íntima; é você e não outro, que está perdido no constante êxtase do abraço da Infinita Beleza. Um pouco depois ele fala de nós:

"Nós não somos para o pobre e para o triste: os senhores da Terra são nossos parentes".

"Há um deus de viver em um cão? Não! porém os mais elevados são dos nossos. Eles hão de regozijar, nossos escolhidos: quem se aflige não é de nós".

"Beleza e vigor, riso franco e languidez deliciosa, força e fogo, são de nós". Mais tarde, a respeito da morte, Ele diz: "Não pense. Ó rei, sobre aquela farsa: que tu deves morrer: verdadeiramente tu não hás de morrer, porém viver. Agora que seja compreendido: Se o corpo do Rei dissolve, ele há de permanecer em puro êxtase para sempre". Quando você sabe isto, o que resta a não ser delícias? E como vamos viver por enquanto?

"É uma farsa, esta loucura contra si mesmo". [...] "Seja forte, ó homem! Sente desejo, goza todas coisas de sentido e volúpia: não tema que algum Deus há de te negar por isto".

De novo e de novo, em palavras como estas, Ele vê a expansão e o desenvolvimento da alma através do gozo.

Aqui está o Calendário de nossa Igreja: "Mas vós, ó meu povo, erguei & despertai! Que os rituais sejam corretamente executados com gozo e beleza!". Lembre-se que todos os atos de amor e prazer são rituais, devem se rituais, "Existem rituais dos elementos e banquetes das estações. Um banquete pela primeira noite do profeta e sua estações. Um banquete pela primeira noite do profeta e sua noiva! Um banquete pelos três dias da escritura do Livro da noiva! Um banquete pelos três dias da escritura do Livro da Lei. Um banquete para Tahuti e a criança do profeta-secreto, ó profeta! Um banquete pelo supremo ritual, e um banquete pelo Equinócio dos Deuses. Um banquete pelo fogo e um banquete pela água; um banquete pela vida e um banquete ainda maior para a morte! Um banquete todos os dias em seus corações no gozo de minha volúpia! Um banquete toda noite em Nu, e o prazer da íntima delícia! Sim! Banqueteie! Regozije! Não existe temor daqui em diante. Existe a dissolução, e eterno êxtase nos beijos de Nu." Tudo depende em sua própria aceitação desta nova Lei, e não se exige que você creia em alguma coisa, que aceite uma extensão de fábulas idiotas abaixo do nível intelectual de um lenhador e do nível moral de um drogado. Tudo o que você tem à fazer é ser você mesmo, fazer sua vontade, e regozijar.

"Tu falhaste? Tu estás arrependido? Há medo em teu coração?". Ele diz de novo: "Onde eu estou, estes não estão." Existe muito mais do mesmo teor; o suficiente já foi mencionado para tornar tudo claro. Porém existe uma injunção seguinte. "Sabedoria diz: seja forte! Então podes tu suportar mais gozo. Não seja animal; refina tua volúpia! Se tu bebes, bebe pelas oito e noventa regras de arte: e se tu amas, excede pela delicadeza; e se tu fazes

algo gozoso, que haja sutilidade naquilo! Porém excede! excede! Lute sempre para mais! E se tu és verdadeiramente meu — e não duvides, e se tu és sempre gozoso!— morte é a coroa de tudo".

Ergam-se meus irmãos e minhas irmãs da Terra! Ponham sob teus pés todos os medos, todos Escrupulosos, todas hesitações! Ergam-se! Venham adiante, livres e gozosos, por noite e dia, para fazer tua vontade; pois "Não existe lei além de faze o que tu queres". Ergam-se! Sigam em frente conosco na Luz e Vida e Amor e Liberdade, tomando nosso prazer como Reis e Rainhas no Paraíso e sobre a Terra.

O sol está erguido; o espectro das eras foi posto a voar. "A palavra de pecado é Restrição", ou como foi de outra forma dito neste texto: Aquilo é Pecado, aprisionar teu sagrado espírito!

Sigam em frente, sigam em frente em teu poder; e que nenhum homem lhe atemorize.

Amor é a lei, amor sob vontade.

A MENSAGEM DO MESTRE THERION

"Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei"

"Não há lei além de Faze o que tu queres"

"A palavra da lei é Θελημα"

Θελημα - Thelema - significa Vontade.

A chave para esta Mensagem é esta palavra - Vontade. O primeiro significado óbvio desta Lei é confirmado por antítese: "a palavra de Pecado é Restrição".

Outra vez: "Tu não tens direito senão fazer a tua vontade. Faze aquilo e nenhum outro dirá não. Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita".

Considerai isto cuidadosamente; parece implicar uma teoria que se todo homem e toda mulher fizesse sua vontade - a verdadeira vontade - não haveria conflito. "Todo homem e toda mulher é uma estrela", e cada estrela move-se em uma órbita determinada sem interferência. Há muito espaço para todos; é apenas a desordem que cria confusão.

Destas considerações estaria claro que "Faze o que tu queres" não significa "Faze o que te agrades". É a apoteose da Liberdade; porém é também a mais estrita das injunções.

Faze o que tu queres - então faze nada mais. Não permitas que nada te desvie daquela austera e santa tarefa. A Liberdade é absoluta para fazer a tua vontade; mas busque fazer qualquer outra coisa que seja, e, instantaneamente, obstáculos devem erguer-se. Todo ato que não está no curso explícito daquela órbita única é errática, um estorvo. A vontade não deve ser duas, e sim uma.

Nota ademais que esta vontade não é apenas para ser pura, isto é, única, como explicado acima, mas também "desembaraçada de propósito". Esta frase estranha deve causar-nos hesitação. Pode significar que qualquer propósito na vontade a enfraqueceria; é evidente que "a ânsia de resultado" é algo de que ela deve ser livre.

Mas a frase pode também ser interpretada como se lesse "com propósito desembaraçado" - i.e., com energia incansável. A concepção é, portanto, de um movimento eterno, infinito e imutável. É o Nirvana, apenas dinâmico ao invés de estático - e isto vem a ser no fim a mesma coisa.

A tarefa prática obvia do mago é, então, descobrir o que realmente é sua vontade, de modo que ele possa fazê-la desta forma, e ele pode realizá-la melhor pelas práticas do Liber Thisarb (ou outras que possam ocasionalmente ser estabelecidas).

Tu tens que:

1. Descobrir qual é a Tua Vontade.
2. Fazer aquela Vontade com:
    a. propósito único;
    b. desprendimento;
    c. e paz.

Então, e apenas então, estás tu em harmonia com o Movimento das coisas, tua vontade parte da, e portanto iguala-se a, Vontade de Deus. E desde que a vontade é apenas o aspecto dinâmico do eu, e desde que dois entes não poderiam possuir vontades idênticas; então, se tua vontade for a vontade de Deus, Tu és aquilo.

Há apenas uma outra palavra a explicar. Alhures está escrito - certamente para nosso grande conforto - "Amor é a lei, amor sob vontade".

Isto deve ser aprendido como significando que, enquanto Vontade é a Lei, a natureza daquela Vontade é o amor. Mas este amor é como se fosse um sub-produto daquela Vontade; não a contradiz ou suplanta; e se a contradição aparente erguer-se numa crise, é a Vontade que nos guiará corretamente. Vêde! enquanto no Livro da Lei há muito de Amor, não há palavra de sentimentalismo. O ódio mesmo, é quase como o Amor! "Como irmãos lutai!" Todas as raças másculas do mundo entendem isto. O Amor de Liber Legis é sempre audaz, viril, mesmo orgiástico. Há delicadeza, mas é a delicadeza da força. Pujante, terrível e glorioso como ele é; contudo, é apenas a flâmula sobre a sagrada lança da Vontade, a inscrição damascena sobre as espadas dos Monges-Cavaleiros de Thelema.

Amor é a lei, amor sob vontade.

DE LEGE LIBELLUM

PREFÁCIO - A LEI

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

EM RETIDÃO DE CORAÇÃO vinde aqui, e ouça; pois sou eu, TO MEGA THERION, quem deu esta Lei a todo aquele que se percebe santo. Sou eu, e não outro, quem quer vossa Liberdade completa, e o crescimento dentro de vós de Conhecimento e Poder completos.

Vede! O Reino de Deus está dentro de vós, mesmo como o Sol está eternamente nos céus, tanto à meia-noite quanto ao meio-dia. Ele não se ergue, não se põe; é a sombra da terra que o esconde, ou as nuvens sobre a face dela.

Deixa-me então vos declarar este Mistério da Lei, tal como ele me foi dado a conhecer em diversos lugares, em montanhas e em desertos., mas também em grandes cidades; eu o declaro para vosso conforto e coragem. E assim seja como todos vós!

Sabeis, primeiramente, que da Lei surgem quatro Raios ou emanações; de forma que se fazeis da Lei o centro de vosso ser, eles inevitavelmente, vos encherão de benefício oculto. E os quatro são: Luz, Vida, Amor e Liberdade.

Pela Luz contemplareis a vós mesmos, e vereis Todas as Coisas, que em verdade são apenas Uma Coisa, que tem sido chamada de Nada por um motivo que mais adiante vos será declarado. Mas a substância da Luz é Vida, desde que sem Existência e Energia a Luz não poderia ser. Pela Vida, portanto, vos sois tornando vos mesmos, eternos e incorruptíveis, flamejantes como sóis, auto-criados e auto-mantidos; cada um de vós é o centro único do Universo.

Ora, assim como pela luz vistes, pelo amor sentis. Há um êxtase de puro Conhecimento, e outro de puro Amor. E este Amor é a força que une coisas diversas, para a contemplação, na Luz, da Unidade delas. Aprendei que o Universo não está imóvel; está num extremo movimento cuja soma é Descanso. E esta compreensão de que estabilidade é Mudança, e Mudança

Estabilidade, que Ser é Acontecer, e Acontecer é Ser, é a chave do Palácio Áureo desta Lei.

Finalmente, através da Liberdade tendes o poder de dirigis vosso curso de acordo com vossa Vontade. Pois a extensão do Universo é sem limites, e vós sois livres de tomar prazer como quiserdes, já que a variedade de existência é, igualmente, infinita. Pois também isto é a Alegria da Lei: que não há duas estrelas iguais, e vos deveis compreender que esta multiplicidade é, ela mesma, Unidade, e que sem ela a Unidade seria impossível. E isto é uma dura asserção à Razão, que é apenas manipulação da mente, chegardes ao Conhecimento puro através da percepção direta da Verdade.

Aprendei, também, que essas quatro Emanação da Lei flamejam em todas os caminhos; elas vos serão úteis não só nessas Rodovias do Universo das quais eu escrevi, mas em qualquer Atalho de vossas vidas diárias.

Amor é a lei, amor sob vontade.

I - DE LIBERDADE

É SOBRE LIBERDADE que eu primeiro quereria vos falar; pois a não ser que sejais livre para agir, não podeis agir. No entanto, todas as quatro dádivas da Lei devem ser, algum grau, exercidas, já que as quatro são na realidade uma, mas para o Aspirante que vem ao Mestre, a primeira necessidade é Liberdade.

O maior de todos os grilhões é a ignorância. Como há um homem livre para agir, se ele não conhece seu próprio propósito? Vós deveis portanto, antes de mais nada descobrir que estrela, de todas as estrelas, vós sois: vossa relação com as outras estrelas em vossa volta, vossa relação, e identidade com o Todo.

Em nossos Livros Santos são descritos diversos métodos de realizarmos esta descoberta; e cada um deve realizá-la por si mesmo, alcançando uma absoluta certeza através de experimentação direta; não apenas raciocinando e calculando o que é provável. Então, a cada um de vós virá o conhecimento de sua vontade finita, através da qual um é poeta, outro profeta, outro ferreiro, outro escultor. Mas também, a cada um virá o conhecimento de sua Vontade infinita: se Verdadeiro Ente. Desta Vontade deixai-me, pois, falar claramente a todos, já que ela é de todos.

Compreendei antes de mais nada, que existe em vós um certo descontentamento. Analisai-a bem a natureza: no final chegareis, em qualquer caso, a uma mesma conclusão. Esse descontentamento surge na crença em duas coisas diversas, o Ente e o Não-Ente, em conflito entre elas. Também isto é restrição da Vontade. Aquele que está doente está em conflito com seu próprio corpo; aquele que é pobre está em conflito com a sociedade; e assim por diante. No fim, portanto, o problema consiste em como atingir esta percepção de unidade.

Ora suponhamos que vieste à presença do Mestre, e que Ele vos declarou o Caminho a esta consecução. Que vos impede? Ai! existe ainda muita liberdade ao longe. Compreendei isto claramente: que se estais certos de vossa Vontade, e certos de vossos meios, então quaisquer pensamentos ou atos que contrariam esses meios contrariam também aquela Vontade.

Se, portanto o Mestre vos urgisse a que aceitásseis um Voto de Santa Obediência, concordar em fazer isto não seria uma entrega da Vontade, mas um cumprimento desta.

Pois vede, o que vos impede? Ou vem de fora ou vem de dentro, ou de ambas as coisas ao mesmo tempo. Pode ser fácil para o buscador de mente forte calcar aos pés a opinião pública, ou arrancar de seu forte coração o que ele ama, em um senso; mas permanecerão sempre nele muitas afeições discordantes, como também os laços do hábito; e também estes ele deve conquistar.

Em nosso mais Santo Livro está escrito: “tu não tens direito senão fazer a tua Vontade. Faze aquilo e nenhum outro dirá não.” Escreverei tal também em vosso coração e em vosso cérebro: pois esta é a chave do assunto inteiro.

Aqui a Natureza mesma seja vosso orientador: pois em cada fenômeno de força e movimento ela proclama aos gritos esta verdade. Mesmo num assunto tão pequenino como o ato de pregar um prego numa tábua, eis este mesmo sermão. Vosso prego deve ser duro, liso, aguçado, ou não se moverá rapidamente na direção desejada. Imaginai então um prego de madeira podre, e rombudo, em verdade, isso nem mais é um prego. No entanto, praticamente a humanidade em peso é assim. Eles desejam uma dúzia de diversas carreiras; e a força que poderia ter sido suficiente para atingir eminência em uma, é desperdiçada nas outras: todas ficam anuladas.

A mais possantes forças do Universo para me manter neste intuito; se bem que agora o hábito mesmo me constrange à direção correta, no entanto eu não cumpri minha Vontade; diariamente eu me desvio da tarefa. Eu oscilo. Eu fraquejo. Eu me atraso.

Seja isto então de grande conforto para todos vós; que se eu sou tão imperfeito, e por simples vergonha eu não acentuei minha imperfeição, se eu, o Profeta, ainda mesmo se apenas me igualásseis, como seria grande a vossa consecução!

Alegrai-vos, portanto, já que tanto o meu fracasso quanto o meu sucesso são argumentos encorajadores para vós.

Examinai-vos bem, eu vos peço: analisai vossos pensamentos mais íntimos. E primeiramente abandonareis todos esses grosseiros e óbvios impedimentos à vossa Vontade: preguiça, amizades fúteis condições ou diversões dispersivas; eu não enumerarei os conspiradores contra o bem estar de vosso Estado.

A seguir, determinai o mínimo de tempo diário que é realmente indispensável à vossa vida natural. O resto vós dedicareis aos Verdadeiros Meios da vossa Consecução. E mesmo aquelas necessárias horas de labuta mundana vós consagrareis à Grande Obra, dizendo conscientemente, sempre, enquanto ocupado com essas tarefas, que vós as executais apenas para preservar vosso corpo e mente em bom estado de saúde a fim de poderdes vos aplicar seriamente àquele sublime e único Objetivo.

Pouco tempo passará antes que comeceis a compreender que tal modo de viver é a verdadeira Liberdade. Vós percebereis as distrações de vossa Vontade como o são. Elas não mais vos parecerão agradáveis e atraentes; mas serão como laços, como vergonha. E quando tiverdes atingido este ponto, sabei que atravessastes o Portal do Meio. Vós unificastes a vossa Vontade.

Da mesma forma, se um homem estivesse sentado em um teatro e a peça o entediasse, ele aceitaria de bom grado qualquer distração e se divertiria com qualquer incidente estranho às peripécias no palco; mas se a peça realmente lhe atraísse a atenção, qualquer incidente o aborreceria. Sua atitude para com estes seria uma indicação dele para com a peça mesma.

A princípio o hábito da atenção é difícil de adquirir. Perseverai, e experimentareis espasmos periódicos de repulsão. Vossa Razão mesma vos atacará, dizendo: como pode uma escravidão tão estrita ser o Caminho à Liberdade?

Perseverai. Vós nunca ainda conhecestes a liberdade. Quando as tentações tiverem sido sobrepujadas, quando a voz da Razão tiver sido silenciada, então vossa alma pulará avante, desimpedida, em seu curso escolhido; e pela primeira vez vós experimentareis o extremo deleite de serdes Mestre de vós Mesmos, portanto do Universo.

Quando isto tiver sido plenamente conseguido, quando estiverdes sentados seguramente na sela, então podereis desfrutar também todas aquelas distrações que antes vos agradaram e depois vos irritaram. Agora elas não mais farão nem uma coisa nem outra; pois elas serão vossas servas e brinquedos.

Até que tenhais atingido este ponto, não sereis completamente livres. Vós deveis matar o desejo e matar o medo. O final disto é o poder de viver de acordo com vossa própria natureza, sem perigo de que uma parte possa se desenvolver em detrimento das outras; sem qualquer preocupação de que tal perigo possa se apresentar.

O beberrão bebe e se aturde; o covarde não bebe e treme de frio; o homem sábio, livre e corajoso, bebe e glorifica Deus Altíssimo.

Esta então é a Lei de Liberdade: vós possuis toda Liberdade como vosso direito intrínseco; mas tendes que fortificar o Direito com Poder: tendes que conquistar a Liberdade para vós mesmos em muitas batalhas. Ai dos filhos que dormem sobre a Liberdade conquistada por seus pais!

"Não existe lei além de faze o que tu queres": mas são apenas os maiores da raça que tem a força e a coragem necessárias para obedecer esta Lei.

Oh homem! olha-te a ti mesmo! Com que cuidado foste feito! Quantas idades levou tua construção! A história do planeta está entretecida com a substância do teu cérebro! Foi tudo isso sem motivo? Não há propósito em ti? Foste tu feito como és para que pudesses comer, e procriar, e morrer? Tal não penses! Tu incorporas tantos elementos, tu és o fruto de tantos Aeons de esforço, tu fostes feito tal qual és, e não outro, para algum colossal Fito.

Cria então ânimo, e busca esse Fito, e faze-o. Nada pode te satisfazer senão o cumprimento de tua transcendente Vontade, que está oculta dentro de ti. Para isto, levanta-te, arma-te! Conquista tua Liberdade para ti mesmo! golpeia fundo!

II - DO AMOR

ESTÁ ESCRITO que "Amor é a lei, amor sob vontade". Aqui há um Arcano velado, pois em grego AGAPE, Amor, tem o mesmo valor numérico que Qelhma? Vontade. Por isto nós compreendemos que a natureza da Vontade Universal é Amor.

Ora, Amor é o incêndio em êxtase de Dois que desejam se tornar Um. É, pois uma fórmula Universal de Alta Magia. Pois todas as coisas, sofrendo por causa da individualidade, devem necessariamente querer Unidade como seu remédio.

Aqui também a Natureza serve de aviso àqueles que buscam Sabedoria no seio dela: pois na união de elementos de polaridade oposta há uma glória de calor, de luz, e de eletricidade. Assim também, na humanidade nós contemplamos o fruto espiritual de poesia, e de toda genialidade, surgindo da semente daquilo que pessoas treinadas em Filosofia consideram apenas como um gesto animal. E deve ser bem notado que as mais violentas e divinas paixões ocorrem entre pessoas de natureza completamente inarmônicas.

Mas agora eu quereria que percebêsseis que no plano da mente não há limitações tais com a de espécie; de forma que um homem pode se enamorar de um objeto inanimado, ou de uma idéia. Pois para aquele que esteja algo adiantado no Caminho da Meditação parece que todos os objetos, salvo o Objeto único, são desagradáveis, mesmo como lhe pareceu antes quanto aos seus caprichos e desejos efêmeros em relação à Vontade. Portanto, assim todos os objetos devem ser tomados pela mente, e aquecidos na sétupla fornalha do Amor, até que numa explosão de êxtase eles são por completo destruídos na criação da Perfeição de União, tal como as pessoas do Amante e do Bem-Amado se fundem no ouro espiritual do Amor, que não conhece pessoas, mas inclui tudo.

Porém, já que cada estrela é apenas uma estrela, e a união das duas é apenas uma êxtase parcial, o aspirante à nossa santa Ciência e Arte deve aumentar-se constantemente através deste método de assimilação de idéias, para que no fim, tendo se tornado capaz de abarcar o Universo em um só pensamento, ele possa se lançar sobre aquilo com a completa força de seu Ente e destruindo a ambos, tornar-se aquela unidade cujo nome é Nada. Buscai, pois todos vós, unir-vos constantemente em êxtase com toda e cada coisa que existe; e isto com a máxima paixão e ardor de União. Para este fim, tomai principalmente coisas que vos sejam naturalmente repulsivas. Pois aquilo que é agradável é facilmente assimilado e sem êxtase; é na transfiguração do que é indesejado e nojento no Bem-Amado que o Ente é sacudido nas raízes do Amor.

Assim, no amor humano também nós vemos que homens medíocres se unem a mulheres inaptas; mas a História nos ensina que os super gênios do mundo buscam sempre as mais vis e as mais horríveis criaturas para suas concubinas, ultrapassando até as leis limitantes do sexo ou da espécie em sua necessidade de transcender a norma. Não basta a tais naturezas

excitar ardor ou paixão: a imaginação mesma deve ser inflamada por todas os meios. Para nós, então, emancipados de toda lei ignóbil, que faremos nós para satisfazer nossa Vontade de União? Nada menos que o Universo inteiro deve ser a nossa amante; nenhum bordel mais circunscrito que o Espaço Infinito pode ser o nosso âmbito nenhuma noite de estupro que não seja coesa com a própria Eternidade!

Considerai que, tal como o Amor tem força para produzir todo êxtase, assim a falta de Amor é a maior das fomes. Quem é frustrado em seu Amor sofre em verdade; mas aquele que não sente Amor ativamente em seu coração para com algum objeto está prostrado em dor de esfomeio. E este estado é misticamente chamado de "Secura". Para isto, creio eu, não existe cura senão paciente persistência em uma Regra de Vida.

Mas esta Secura tem sua virtude: que, através dela, a Alma é purgada das coisas que impedem a Vontade; pois quando a secura é completa e perfeita, então é certo que nada satisfará a Alma senão a Consecução da Grande Obra. E isto em almas fortes, é um estímulo para a Vontade. É a fornalha de sede que queima toda impureza dentro de nós.

Mas cada ato de Vontade corresponde a uma particular Secura: e a medida que o Amor aumentar dentro de vós, assim aumentará o tormento da falta de Amor. Seja isto, além do mais, um consolo vosso na ordália! Também quanto mais intensa a praga de impotência, tanto mais rápida e subitamente ela poderá desaparecer.

Eis aqui o método de Amor na Meditação: Que o Aspirante primeiro pratique-a e depois se discipline na Arte de fixar a atenção em qualquer coisa à Vontade, sem permitir a mínima distração imaginável.

Que ele pratique a arte da Análise de idéias, e a arte de não permitir à mente a reação natural desta às idéias, tanto, as agradáveis quanto as desagradáveis; assim fixando-se a si mesmo em Simplicidade e Indiferença. Estas coisas sendo conseguidas em sua devida estação, sabei que todas as idéias terão se tornado iguais em vossa percepção, já que cada uma é simples, e cada uma é indiferente: qualquer uma delas permanecerá na mente à Vontade, sem se inquietar ou lutar, nem tendendo a passar qualquer outra. Mas cada idéia possuirá uma especial qualidade que é comum a todos: esta, que nenhuma delas é o Ente: desde que são percebidas pelo Ente como Algo Oposto.

Quando esta percepção for completa e profunda em seu impacto, então será o momento do Aspirante dirigir sua Vontade e Amor sobre ela, de forma que a inteira consciência dele se focalize sobre esta única Idéia. E a princípio ela poderá ser inerte e morta, ou mal mantida. Isto poderá então

passar à secura, ou à repulsa. Mas por fim, por pura persistência naquele Ato de Vontade de Amar, o Amor se erguerá, como uma ave, como uma flama, como música, e a Alma inteira alada alçará vôo numa trajetória de fogo e canto ao Derradeiro Céu de Possessão.

Agora, neste método há muitas estradas e caminhos, alguns simples e diretos, alguns escondidos e misteriosos mesmo como ocorre com amor humano, no qual nenhum homem foi feito do mesmo modo que os primeiros rabiscos de um Mapa; pois o Amor é infinito em diversidade, assim como são as Estrelas. Por este motivo, eu deixo que o Amor, por si próprio, domine no coração de cada um de vós: pois ele vos ensinará corretamente, se vós apenas o servíreis com diligência e devoção, mesmo ao abandono.

Nem devereis vos recear ou surpreender com as estranhas peças que ele pregará: pois ele é um garoto travesso e atrevido, sábio nos Artifícios de Afrodite, Nossa Senhora, sua doce Mãe, e todos os seus gracejos e crueldades são temperos de um astucioso confeito ao qual nenhuma arte pode se igualar.

Regozijai-vos, portanto, em Seu jogo, não diminuindo, de modo algum, vosso próprio ardor, mas brilhando com o tormento de Seus açoites e fazendo do próprio Riso um sacramento coadjuvante do Amor, assim como no Vinho de Rheims há fagulhas e trapaças tal como se fossem ministros do Alto Sacerdote de sua Intoxicação.

Também é justo que eu vos escreva da importância da Pureza no Amor. Agora, esta matéria não diz respeito ao objeto ou método da prática: o essencial é que nenhum elemento alienígeno se intrometa. E é da mais particular pertinência ao aspirante nesse primário e mundano aspecto de seu trabalho, no qual ele se estabelece a si mesmo no método, através de suas afeições naturais.

Pois saibas, que todas as coisas são máscaras ou símbolos da Verdade Única, e a natureza serve sempre para apontar a mais alta perfeição sob o véu da mais baixa perfeição. Portanto, então, toda Arte e Ofício do amor humano vos servirão como um hieróglifo: pois está escrito que Aquilo que está acima é como o que está embaixo, e que Aquilo que está embaixo é como o que está em cima.

Portanto, quanto a isto, também vos convém tomar bastante cuidado, para que de nenhum modo falheis neste assunto de Pureza. Pois, apesar de cada ato dever ser completo em seu próprio plano, e nenhuma influência de qualquer outro plano dever ser trazida a sua interferência ou confusão - pois tudo isso é impureza - ainda assim cada ato deve ser, em si mesmo, tão

completo e perfeito que seja um espelho da perfeição de todo outro plano e, portanto, vir a partilhar da pura Luz do altíssimo. Também, posto que todas as ações devem ser atos de Vontade em Liberdade em todo os planos, todos estes são, na realidade, apenas um; e assim a mais baixa expressão de qualquer função dessa Vontade deve ser, ao mesmo tempo, uma expressão da mais alta Vontade, ou somente Verdadeira Vontade, o que já está implícito na aceitação da Lei. Que seja também entendido por vós que não é necessário ou certo suprimir a atividade natural de qualquer tipo, tal como certas pessoas falsas, eunucos do espírito; o mais corrompido ensinamento para a destruição de muitos. Pois em qualquer coisa habita sua própria perfeição, e negligenciar a total operação em função de qualquer parte traz a distorção e a degeneração do todo. Agi, portanto, de todas as maneiras, mas transformando o efeito de todas essas maneiras no Único Caminho da Vontade. E isto é possível, porque todos os caminhos são, em Verdade, Um Caminho; o Universo mesmo sendo Um e Um Só, e sua aparência como multiplicidade, como a ilusão cardinal de que o verdadeiro objeto do amor é dissipar.

Na aquisição do Amor, há dois princípios, o da maestria e o da concessão. Mas a natureza destas é difícil de explicar, pois são sutis, e mais bem ensinadas pelo Próprio Amor no curso das Operações. Mas deve ser dito geralmente que a escolha de uma fórmula ou de outra é automática, sendo trabalho dessa mais íntima Vontade o que está vivo dentro de vós. Não busqueis, então, determinar conscientemente esta decisão, pois aqui o verdadeiro instinto não é passível de erro.

Mas agora eu termino sem mais delongas: pois em nossos Livros Santos estão escritos muitos detalhes das presentes práticas de Amor. E aqueles são os melhores e mais verdadeiros, os quais são sutilmente escritos em símbolo e imagem, especialmente em Tragédia e Comédia, pois a natureza inteira destas coisas é deste tipo, a própria Vida sendo o fruto da flor do Amor.

É, pois, da Vida que eu devo agora escrever a vós, visto que por todo ato de Vontade no Amor vós estais a criando, uma quinta essência mais misteriosa e regozijante do que julgais, pois isto que os homens chamam de vida é apenas uma sombra daquela verdadeira Vida, seu direito de nascença e a dádiva da Lei de Thelema.

III - DA VIDA

SÍSTOLE E DIÁSTOLE: estas são as fases de todas as coisas componentes. Tal é também a vida do homem. Sua curva se ergue da

latência do óvulo fertilizado, dizeis, a um zênite do qual declina até a nulidade da morte? Bem considerado, isto não é completamente verdade. A vida do homem é apenas um segmento de uma curva serpentina que alcança a infinidade, e seus zeros apenas marcam as mudanças de + para - e de - para + nos coeficientes de sua equação. É por este motivo entre muitos outros que sábios de antanho escolheram a Serpente para Hieróglifo da Vida.

Vida é, pois indestrutível, como tudo mais. Toda destruição e construção são mudanças da natureza do Amor, como eu vos descrevi no último capítulo. No entanto, mesmo como o sangue que passa pelas veias do meu pulso neste instante, não é o mesmo sangue que passará daqui a um momento, assim também nossa individualidade é, em parte, destruída com cada vida que passa; não, mais até, com cada pensamento.

Que é, então, que constitui um homem, se ele morre e renasce mudado em cada alento? Isto: a consciência de continuidade dada pela memória dele; a concepção de seu Ser como algo cuja existência, longe de estar ameaçada por estas mudanças, é na realidade assegurada por elas. Então, que o Aspirante à Sabedoria sagrada considere seu Ser não como um segmento da Serpente, mas como a Serpente inteira. Que ele expanda sua consciência para encarar nascimento e morte apenas como incidentes triviais, tais como a sístole e a diástole do coração mesmo; e tão necessários quanto estas para que a consciência funcione.

Para fixar a mente nesta apreensão da Vida, dois modos são preferidos, como preliminares às experiências maiores que serão discutidas em sua devida ordem, experiências que transcendem até mesmo aquelas de consecução de Liberdade e Amor, das quais já escrevi, e esta de Vida que eu agora registro neste meu livrinho que estou compondo para vós a fim de que possais chegar à Grande Consecução.

O primeiro modo é a aquisição da Memória Mágica, assim chamada, e a maneira de conseguí-la está descrita acurada e claramente em alguns de nossos Santos Livros. Mas para quase todos os homens, isso é uma prática de extrema dificuldade. Portanto, que o Aspirante siga o impulso de sua própria Vontade, a fim de decidir se escolherá esse modo ou não.

O segundo modo é fácil, agradável; não é tedioso, e no final das contas é tão certeiro quanto o outro. Mas assim como o errar naquele outro consiste em Desencorajamento, neste devei vos precatar de Veredas Falsas. Em verdade posso dizer, genericamente, de todas as Obras, que existem dois perigos: o obstáculo do Fracasso, e a armadilha do Sucesso.

Este segundo modo consiste em dissociar os entes que compõem vossa vida. Primeiramente, porque é mais fácil, vós devereis segregar aquela Forma que é chamada de Corpo de Luz (e também por muitos nomes), e resolver-vos a viajar nesta Forma, explorando sistematicamente esses planos que estão para com o plano Físico, como o vosso Corpo de Luz está para o vosso corpo material.

Agora, ocorrerás convosco nestas viagens que atingireis muitos Portais através dos quais não poderás passar. Isto é porque vosso Corpo de Luz não é suficientemente forte, ou suficientemente sutil, ou suficientemente puro; e vós devereis então aprender a dissociar os elementos daquele Corpo, por um processo similar ao primeiro: vossa consciência permanecendo no mais elevado, e deixando o mais baixo. Nesta prática vós perseverareis, usando vossa Vontade como um grande Arco para enviar a flecha de vossa consciência através de céus cada vez mais altos e mais santos. Mas a persistência neste Caminho é, por si mesma, de vital importância: pois acontecerá que presentemente o hábito vos persuadirá de que o corpo que nasce e morre durante um período de tempo tão curto quanto um ciclo de Netuno no Zodíaco não é essencial ao vosso Ente; que a Vida de que vos tornaste participante, se bem que ela sujeita à Lei de ação e reação, de vazante e enchente, sístole e diástole, está no entanto imune das aflições daquela vida que vos anteriormente assumistes ser vosso único laço com a Existência.

E aqui deveis determinar vosso Ente aos máximos esforços; pois tão floridas são as veredas deste Éden, e tão doces os frutos de seus pomares, que vós desejareis demorar-vos neles, e deleitar-vos em preguiça e gozo ali. Portanto eu vos escrevo com energia que não deveis fazer isto, para impedimento de vosso verdadeiro progresso; pois todos esses gozos dependem de dualidade, de forma que o verdadeiro nome deles é Dor de Ilusão, tal como é a vida normal do homem, que resolvestes transcender.

Seja como vossa Vontade determine; mas aprendei isto, que (como está escrito) só são felizes aqueles que desejaram o inalcançável. Será pois melhor, ao final das contas, que vossa Vontade seja buscar o vosso principal prazer somente no Amor, isto é, em Conquista, e na Morte, isto é, em Render-se, como eu já vos escrevi antes. Assim, então, vos deleitareis nesses gozos já mencionados; mas apenas como brinquedos, mantendo vossa hombridade (manhood) firme e afiada para entrar em êxtases mais profundos e mais santos, sem interrupção de vossa Vontade.

Além disso, eu quereria que soubésseis que nesta prática, se perseguida com ardor inesgotável, há esta especial graça: que vós chegareis, como que por acaso, a estados que transcendem a própria

prática, sendo da natureza dessas Obras de Pura Luz das quais eu quereria vos escrever no capítulo que segue. Pois há certos Portais que nenhum ser que ainda esteja cônscio de dividualidade, isto é, de Ente e não-Ente como opostos, pode atravessar: e no ataque contra esses Portais, em fogoso assomo de ardor celestial, vossa flama queimará veementemente contra vosso Ente Grosseiro, e o devorará numa morte mística; de forma que na Passagem do Portal tudo se dissolva em Luz, amorfa, de Unidade.

Agora então, regressando desses estados de ser (e no regresso também há um Mistério de Alegria), vós sereis desarmados do Leite da Escuridão da Lua, e sereis feitos comungantes do Sacramento de Vinho que é o sangue do Sol. No entanto, no início pode haver choque e conflito, pois o velho pensamento persiste pela força de seu hábito: será vossa tarefa criar, por repetida ação, o verdadeiro correto hábito desta consciência da Vida que habita Luz. E isto é fácil, se vossa vontade for forte ; pois a verdadeira vida é tão mais vívida e quinta-essêncial que a falsa que (como eu avalio mal) uma hora daquela faz uma impressão sobre a mente igual a um ano da última. Uma única experiência, que em duração pode ser apenas uns poucos segundos de tempo terreno, é suficiente para destruir a crença na realidade de nossa vã vida na terra: mas este efeito gradualmente se dissipa se a consciência, através de choque ou medo, não adere a ele, e a Vontade não se esforça continuamente por repetição daquela felicidade, mais linda e terrível que a morte, que ganháramos por virtude de Amor.

Há, além disso, muitos outros modos de conseguir a apreensão da verdadeira Vida, e os que seguem são de muito valor para quebrar o hábito de vosso erro material na contemplação da Identidade de Amor e Morte, e compreensão da dissolução do corpo físico como um Ato de Amor executado sobre o Corpo do Universo, como também está extensamente escrito em nossos Livros Sagrados. E com este vai, como se fosse irmã com seu irmão gêmeo, a prática do amor mortal, como um sacramento simbólico daquela grande Morte; tal como está escrito: “Mata a ti mesmo”, e também: “Morre diariamente”.

E o segundo deste modos secundários é a prática da percepção e análise mental das idéias, principalmente como eu já vos ensinei; mas com especial ênfase em coisas naturalmente repulsivas, em particular a própria morte, e seus fenômenos subordinados. Assim, o Buda recomendava a seus discípulos que meditassem sobre as Dez impurezas, isto é, sobre dez casos de morte por decomposição; de forma que o Aspirante, identificando-se com seu próprio corpo em todas estas formas imaginadas, perdesse o natural horror, repugnância, medo ou desgosto que ele poderia ter tido por essas coisas. Aprendei isto: que toda idéia, de qualquer tipo, se torna irreal, fantástica, e evidentemente, ilusão, se sujeita a investigação persistente,

com concentração. E isto é particularmente fácil de conseguirmos no caso de todas as impressões corpóreas; porque todas as coisas materiais, e especialmente essas de que nos tornamos primeiramente cônscios, a saber, nossos próprios corpos, são as mais grosseiras e as mais inaturais de todas as falsidades. Pois existe em todos nós, latente, aquela Luz onde nenhum erro pode perdurar, e Ela já ensina ao nosso instinto a rejeitar antes de mais nada esses véus que mais estreitamente a envolvem. Assim, em meditação é (para muitos homens) mais lucrativo concentrar a Vontade de Amar sobre os sagrados centros de força nervosa: pois estes, como todas as coisas, são aptas imagens ou verdadeiros reflexos de seus semelhantes em esferas mais finas; de forma que, suas naturezas grosseiras sendo dissipadas pelo ácido dissolvedor da meditação, suas almas finas aparecem nuas, e exibem sua força e glória na consciência do Aspirante.

Sim, deixai que vossa Vontade de Amar queime lépida em direção a esta criação em vós mesmos da verdadeira Vida, que rola suas vagas através do mar imenso do Tempo! Não vivais vidas mesquinhas em temor das horas! A Lua e o Sol e as Estrelas, pelos quais medis o Tempo, são apenas servos daquela Vida que pulsa em vós; alegres ruflar de tambores enquanto marchais triunfantes pela Avenida das idades. Então quando cada nascimento e morte forem assim reconhecidos nesta perspectiva como apenas marcos sobre vossa Estrada sempre viva, quais dos tolos incidentes de vossas vidas mesquinhas? Não são eles apenas grãos de areia soprados pelo vento do deserto, ou pedregulhos que afastais de vós com vossos pés alados, ou clareiras verdejantes onde comprimis o musgo e a relva elástica em vossa dança lírica? Para aquele que vive na Vida, nada importa: seus são eternos movimentos, energia, deleite de Mudança infalível. Incansáveis, vós passais de aeon a aeon, de estrela a estrela, o Universo, vosso campo de recreio, sua infinita variedade de esporte sempre velha e sempre nova. Todas essas idéias que engendram dor e medo são percebidas em suas verdades, e assim se tornam à semente de alegria: pois a vós percebereis, além da necessidade de qualquer prova, que não podeis jamais morrer; que, se bem que mudeis, mudanças é de vossa própria natureza. O Grande Inimigo se tornou o Grande Aliado.

Enraizados nesta perfeição, vosso Ente tendo se tornado na própria Árvore da Vida, vós tendes um fulcro para vossa alavanca: agora estais prontos para compreender que este pulso de Unidade é, ele mesmo, Dualidade, e portanto, no mais elevado e mais sagrado senso, ainda Dor e Ilusão; e tendo compreendido isto, aspirai uma vez ainda, mesmo à quarta das Dádivas da Lei, o Fim do Caminho, sim a Luz.

IV - A LUZ

EU VOS ROGO, sede paciente comigo naquilo que eu escreverei quanto à Luz; pois aqui há uma dificuldade, sempre maior, no uso de palavras. Além disto, eu mesmo sou constantemente arrebatado e sobrepujado pela sublimidade deste assunto, de forma que um linguajar simples pode se transformar em lirismo quando eu quereria prosseguir calmamente com explicações sóbrias. Minha melhor chance é que vós possais compreender, por virtude da simpatia de vossa intuição; como dois amantes podem conversar em linguagem tão ininteligível a outros que chega a parecer tola, indecente e tediosa; ou como naquela outra intoxicação, dada por Éter, os comungantes se comunicam uns com os outros com infinito humor, ou sabedoria, conforme o impulso lhes venha, com uma só palavra ou gesto, estando iniciados em percepção pela sutileza da droga. Assim também eu, que estou inflamado com amor dessa Luz, e embriagado com o vinho etéreo desta Luz, posso comunicar-me não tanto com vossa razão e inteligência, mas com aquele princípio oculto em vós que está pronto para comungar comigo. Assim mesmo podem um homem e uma mulher enlouquecer de amor um pelo outro, sem que qualquer palavra seja dita entre eles; por causa da indução de suas almas. E vossa compreensão dependerá de vossa madureza para a percepção de minha Verdade. Além disso, se ocorrer que aquela Luz em vós esteja pronta para aparecer, então a luz interpretará para vós estas minhas escuras palavras na linguagem da Luz, mesmo como uma corda musical inanimada, estando devidamente afinada, ressoará em seu tom peculiar, se este for emitido por outra corda. Lede, portanto, não apenas com vosso olho e cérebro, mas com o ritmo daquela Vida à qual vós alcançastes pela vossa Vontade de Amar, despertada a passos de dança por estas palavras, que são os movimentos da vara de condão da minha Vontade de vos Amar, e assim inflamar vossa Vida em Luz.

[Portanto eu me interrompi na escritura deste livrinho, e durante dois dias e duas noites meditei sem dormir, esforçando-me veementemente em meu espírito, para que não vos falhasse, quer por pressa ou por descuido.]

No exercício de Vontade e Amor estão implicados movimento e mudança; mas em Vida alcançamos uma Unidade que se move e muda apenas em pulso ou face, e é harmoniosa como a música. Entretanto, ao alcançardes essa Vida vós tereis percebido que a Quinta-essência dela é pura Luz, um êxtase informe, e sem marco ou limite. Nesta Luz, nada existe, pois Ela é homogênea; e portanto os homens a têm chamado de Silêncio, de Escuridão, e de Nada. Mas neste, como em qualquer outro esforço por descrevê-la, está a raiz de toda falsidade e percepção errônea;

desde que todas as palavras implicam em dualidade de algum tipo. Portanto, se bem que eu a chame de Luz, ela não é Luz, nem ausência de Luz. Muitos, também têm tentado descrevê-la por contradição, desde que através da transcedente anulação de toda linguagem ela pode ser alcançada por certas naturezas. Também através de imagens e símbolos tem os homens se esforçado por expressá-la; mas sempre em vão. No entanto, esses que estavam prontos para perceber a natureza desta Luz têm compreendido por empatia; e assim será convosco se lerdes este livrinho com amor. Porém, seja sabido por vós que a melhor instrução quanto a este assunto, e a palavra mais apta ao Aeon de Horus, está escrito no Livro da Lei. No entanto, também o Livro Ararita é digno na Obra de Luz, tal como Trigrammaton na de Vontade, Cordis Cincti Serpente no Caminho de Amor, e Liberi no de Vida. Todos esses Livros, também tratam de todas estas Quatro Graças; pois ao fim vós vereis que toda e cada uma delas é inseparável de todas as outras.

Eu desejo vos escrever do número 93, o número de Thelema. Pois não apenas é o número de sua interpretação Agape, mas também o de uma palavra que vos será desconhecida a não ser que sejais Neófitos de nossa Santa Ordem de A.A., a qual palavra representa em si o soerguimento da Voz de Silêncio, e o retorno dela ali no Fim. Agora, este número 93 é três vezes 31, que é em hebreu LA, isto é NÃO, e assim nega extensão nas três dimensões do espaço. Também, eu quereria que meditásseis mui estritamente sobre o nome NU, que é 56, o qual é dito que dividamos, adicionemos, multipliquemos e compreendamos. Por divisão vem 0.12, como se fosse escrito Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! antes do aparecimento da Díada. Por adição temos 11, o número da Verdadeira Magia; e por multiplicação temos Trezentos, o Número do Santo Espírito ou fogo, a letra Shin, onde todas as coisas são completamente consumidas. Com estas considerações, e uma completa compreensão dos mistérios dos Números 666 e 418, estareis poderosamente armados neste Caminho de vôo distante. Mas vós deveríeis também considerar todos os números em suas escalas. Pois não há meio de resolução melhor do que este da matemática pura, desde que já mesmo aí idéias grosseiras são refinadas, e tudo é arranjado e aprontado para a Alquimia da Grande Obra.

Eu já vos escrevi de como, na Vontade de Amar, a Luz se ergue como a parte secreta da Vida. E no primeiro, os pequenos Amores, a Vida alcançada é ainda pessoal; mais tarde, ela se torna impessoal e universal. Então chega a Vontade, posso dizer, ao seu pólo magnético, de onde as linhas de forças apontam a mesmo tempo em todas as direções e nenhuma; e o Amor, também, é não mais um trabalho, mas um estado. Estas qualidades se tornam parte da Vida Universal, que flui sem fim ou fito e tem Vontade e o Amor como suas partes inerentes. Estas coisas, por tanto,

em sua perfeição perdem seus nomes, e suas naturezas. No entanto elas são a Substância da Vida, o Pai e a Mãe desta; e sem a operação e impacto delas a Vida mesma gradualmente cessaria suas pulsações. Mas desde que a infinita energia do Universo inteiro está ali, que pode acontecer, senão que ela retorne sua própria Intenção Primordial, dissolvendo-se pouco a pouco naquela Luz que é a mais sutil Natureza?

Pois este Universo é em Verdade Zero, sendo uma equação da qual Zero é a soma. Donde isto é a prova, que se não fosse assim, o Universo estaria em desequilíbrio, e algo deveria provir do Nada, o que é absurdo. Esta Luz ou Nada é então a Resultante, ou Totalidade, Universal em Perfeição; e todos os outros estados, positivos ou negativos, são imperfeitos, desde que omitem os seus opostos.

No entanto, eu quereria que considerásseis que esta igualdade ou identidade de equação entre todas as coisas e Nenhuma é mui absoluta; de maneira que não permanecereis mais em um lado da equação do que ocorreu no outro. E vós compreendeis este Mistério maior muito facilmente, à luz dessas outras experiências que tereis tido, nas quais movimento e descanso, mudança e estabilidade, e muitos outros sutis pares de opostos, foram redimidos à identidade pela força de vossa santa meditação.

A máxima graça da Lei, portanto, decorre da mais perfeita prática das Três Graças Menores. E deveis trabalhar nesta Obra tão por completo que vos tornareis capazes de passar de um lado da equação ao outro à Vontade; mais de compreender o todo simultâneo e para sempre. Nisto, então, aquela parte de vossa alma que está restrita ao contínuo espaço + tempo viajará ali de acordo com sua natureza em sua órbita, revelando a Lei àqueles que ali vão encadeados; pois esta será a vossa particular função.

Agora, eis aqui o Mistério da Origem do Mal. Primeiramente, por Mal nós significamos aquilo que está em oposição a nossas próprias vontades; é portanto um termo relativo, e não absoluto. Pois toda coisa que é o pior dos males para alguém é o máximo bem de alguma outra pessoa; tal como a dureza da madeira, que cansa o lenhador, é a segurança daquele que se aventura sobre o mar num barco construído daquela madeira. E esta é uma verdade fácil de assimilarmos sendo superficial, e inteligível mesmo para mentes comuns.

Todo mal é pois relativo, ou aparentemente, ou ilusório; mas, voltando à filosofia, eu repetirei que sua raiz está sempre em dualidade. Portanto, a solução de qualquer aparente situação maligna consiste em

buscar a Unidade, o que fareis como eu já vos mostrei. Mas agora eu farei menção daquilo que está escrito quanto a isto no Livro da Lei.

O primeiro sendo a Vontade, o Mal aparece como nesta definição; "tudo aquilo que impede a execução da Vontade". Portanto está escrito: "A palavra de Pecado é Restrição". Deve também ser notado que no Livro dos Trinta Aethyrs o Mal aparece como Choronzon, cujo número é 333, que em grego significa Impotência e Ociosidade; e a natureza de Chorozon é Dispersão e Incoerência.

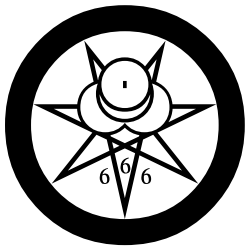
A seguir no Caminho do Amor o Mal aparece como "tudo aquilo que impede a União de qualquer duas coisas". Assim diz o Livro da Lei, sob a imagem da Voz de Nuit: "tomai vossa fartura e vontade de amor como quiserdes, quando, onde, e com quem quiserdes! Mas sempre para me". Pois todo ato de Amor deve ser "sob Vontade", isto é, de acordo com a coisas parciais e transitórias, mas é prosseguir firmemente até o fim. Assim também no Livro dos Trinta Aethyrs, os Irmãos Negros são aqueles que se fecham, não querendo destruir a si mesmos através do Amor.

Terceiro, no Caminho da Vida o mal aparece sob uma forma mais sutil como "tudo aquilo que não é impessoal e universal". Aqui o Livro da Lei pela voz de Hadit nos informa: "Na esfera Eu sou em toda a parte o centro." Novamente: "Eu sou Vida e o doador de Vida... vinde a me é uma palavra tola; pois sou Eu que vou". "Pois Eu sou perfeito, não sendo". Pois esta Vida está em todo lugar e instante simultaneamente; de forma que Nela estas limitações de tempo e espaço não mais existem. E vós tereis verificado isto para vós mesmos: que em todo ato de Amor o tempo e o espaço desaparecem com a criação da Vida através do ato; como também ocorre com a própria personalidade. Pela terceira vez, então, num senso ainda mais sutil, "A palavra de Pecado é Restrição".

Finalmente, no Caminho da Luz, este mesmo versículo é a chave da concepção Mal. Pois aqui Restrição consiste no fracasso em solucionar a Grande Equação, e depois, em preferir uma expressão ou fase do Universo a qualquer outra. Contra isto nós somos prevenidos no Livro da Lei pela Palavra de Nuit, dizendo: "nenhuma... e dois. Pois Eu estou dividida por amor ao amor, pela chance de união", e portanto, "Se isto não for correto, se confundirdes as marcas do espaço, dizendo: Elas são uma, ou dizendo; Elas são muitas... então esperais os terríveis julgamentos..."

Agora então, pelo favor de Thoth, eu cheguei ao fim deste meu livro: e armai-vos portanto com as Quatro Armas: a Baqueta para a Liberdade, a Taça para Amor, a Espada para Vida, o Disco para Luz: e com estas

executai toda maravilha pela Arte de Alta Magia, na Lei do Novo Aeon, cuja Palavra é Thelema.



Z: LIBER LXXVII

"a lei
do forte:
esta é a nossa
lei e a alegria
do mundo." AL. II. 2

"Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei." --AL. I. 40

"tu não tens direito a não ser fazer a tua vontade. Faze aquilo, e nenhum outro dirá não." --AL. I. 42-3

"Todo homem e toda mulher é uma estrela." --AL. I. 3

Não existe deus senão o homem.

1. O ser humano tem o direito de viver por sua própria lei--

de viver da maneira como quiser viver:
de trabalhar como quiser:
de brincar como quiser:
de descansar como quiser:
de morrer quando e como quiser.

2. O ser humano tem o direito de comer o que quiser:

de beber o que quiser:
de morar onde quiser:
de se mover como quiser sobre a face da terra.

3. O ser humano tem o direito de pensar o que quiser:

de falar o que quiser:
de escrever o que quiser:
desenhar, pintar, lavrar, estampar, moldar, construir como

quiser:
de se vestir como quiser.

4. O ser humano tem o direito de amar como quiser:--

"tomai vossa fartura e vontade do amor como quiserdes, quando, onde e com quem quiserdes." --AL. I. 51

5. O ser humano tem o direito de matar esses que quereriam contrariar estes direitos.

"os escravos servirão." --AL. II. 58

"Amor é a lei, amor sob vontade" --AL. I. 57

DEVER

Uma nota das principais regras de conduta prática a serem observadas por aqueles que aceitam a Lei de Thelema.

"Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei." AL I:40

"Não há nenhuma lei além de Faze o que tu queres." AL III:60

"Tu não tens o direito senão fazer a tua vontade. Faze isso, e nenhum outro dirá não. Pois a vontade pura, desembaraçada de propósito, livre de ânsia de resultado, é toda via perfeita." AL I:42-44

"Amor é a lei, amor sob vontade." AL I:57

"Todo homem e toda mulher é uma estrela." AL I:3

A. Seu Dever para consigo mesmo

1. Seja você mesmo o centro de seu próprio universo.

"Eu sou a chama que queima em todo coração do homem, e no âmago de toda estrela." AL II:6

2. Explore a Natureza e os Poderes de seu próprio ser.

Isto inclui tudo que é, ou pode ser, para você: e você deve aceitar tudo exatamente tal como são elas mesmas, como um dos fatores que vão compor seu Verdadeiro Eu. Esse Verdadeiro Eu desse modo finalmente inclui todas as coisas de todo modo; sua descoberta é a Iniciação (viagem interior) e como sua Natureza é mover-se continuamente, não deve ser entendido como estática, mas como dinâmica, não como um Substantivo mas como um Verbo.

3. Desenvolva em harmonia e proporção cada faculdade que você possui.

"Sabedoria diz: sê forte!" AL II:70

"Mas excede! Excede!" AL II:71

"Sê forte, ó homem! Arde, usufrui todas as coisas de senso e raptura: não temais que qualquer Deus te negará por isto." AL II:22

4. Contempla sua própria Natureza.

Considere cada elemento dela separadamente e com relação a todo o resto a ponto de julgar exatamente o verdadeiro propósito da totalidade de seu Ser.

5. Encontre a fórmula do seu propósito, ou a "Verdadeira Vontade", em uma expressão tão simples quanto possível.

Aprenda entender claramente como melhor manipular as energias que você controla para obter os resultados mais favoráveis a ela de suas relações com a parte do Universo que você não controla ainda.

6. Estenda o domínio de sua consciência, e o controle de todas as forças exteriores ao máximo.

Faça isto pela aplicação sempre mais forte e mais hábil de suas faculdades por uma percepção mais refinada, mais clara, mais abrangente e mais acurada, o melhor entendimento, e o governo mais sabiamente requisitado, do Universo externo.

7. Nunca permita que o pensamento ou a vontade de outro Ser interferir em sua própria.

Seja constantemente vigilante em ofender-se e em alerta em resistir, com ardor inconquistável e veemência de paixão inextinguível, a toda tentativa de qualquer outro Ser de influenciá-lo de outra forma que não esteja contribuindo com fatos novos para sua experiência do Universo, ou ajudando-lhe a alcançar uma mais alta síntese de Verdade pelo modo da fusão ardente .

8. Não reprima e nem restrinja qualquer instinto verdadeiro de sua Natureza; mas devote tudo em perfeição única a serviço de sua Verdadeira Vontade.

"Sêde agradável portanto:…" AL I:51

"A palavra de Pecado é Restrição. Ó homem não recuses tua esposa, se ela quer! Ó amante, se tu queres, parte! Não existe laço que possa unir os divididos a não ser o amor: tudo mais é maldição. Maldito! Maldito seja para os eons! Inferno." AL I:41

"Assim com teu tudo; tu não tens direito a não ser fazer tua vontade. Faze aquilo e nenhum outro dirá não. Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita." AL I:42-44

"Vós reunireis mercadorias e quantidades de mulheres e especiarias; vós usareis ricas jóias; vós excedereis as nações da terra em esplendor & orgulho; mas sempre no amor de mim, e então vós vireis à minha alegria." AL I:61

"Lembrai todos vós que a existência é pura alegria; que todas as tristezas não passam de sombras; elas passam & se vão; mas há aquilo que permanece." AL II:9

"Mas vós, oh meu povo, levantai & despertai! Que os rituais sejam corretamente executados com alegria & beleza! Há rituais dos elementos e festas das eras. Uma festa para o fogo e uma festa para a água; uma festa para a vida e uma festa maior para a morte! Uma festa todo dia em seus corações na alegria de meu arrebatamento . Uma festa toda noite para Nu, e o prazer do deleite transcendente. Sim! Festeje! Regozije! Não há pavor no além. Há a dissolução, e êxtase eterno nos beijos de Nu." AL II:34-36… 41-44

"Agora regozije! agora venha em nosso esplendor & arrebatamento! Venha em nossa paz ardente, & escreva doces palavras para os Reis!" AL II:64

"Vibra com a alegria da vida & morte! Ah! tua morte será amável: quem a vir ficará satisfeito. Tua morte será o selo da promessa de nosso duradouro amor. Venha! erga teu coração & regozije!" AL II:66

"Há um Deus de viver em um cão? Não, mas os mais elevados são dos nossos. Eles se regogizarão, nossos escolhidos: quem se lamenta não é dos nossos. Beleza e vigor, riso exaltado e delicioso langor, força e fogo, são dos nossos." AL II:19-20

B. Seu Dever para com outros indivíduos sejam homens ou mulheres

1. Una-se passionalmante com cada forma de consciência.

Assim destruindo a sensação que o separa do todo, e criando uma nova linha básica de pensamentos para que possa medir o universo.

"Amor é a lei, amor sob vontade." AL I:57

"Saí , ó crianças, sob as estrelas, & tomai vossa fartura de amor!" AL I:12

2. "Como irmãos lutai!" AL III:59

"Cuidado, pois! Amai a todos, para que, por acaso, não haja um Rei escondido! Tu dizes assim? Tolo! Se ele é um Rei, tu não podes feri-lo." AL II:59

Evidenciar, salientando as diferenças entre dois pontos de vista é útil a ambos para medir a posição de cada um no contexto. O combate estimula a energia viril ou criativa; e, como o amor, de que é uma forma, excita a mente à um orgasmo o qual permite transcender os limites do racional.

3. Abstenha-se de todas as interferências em outras vontades.

"Cuidado, para que um não force ao outro, Rei contra Rei!" AL II:24

O amor e a guerra nas injunções precedentes são da natureza do esporte, onde todos se respeitam e aprendem com oponente, mas nunca interferem nele fora do jogo real. Procurar dominar ou influenciar a outro é procurar deformá-lo ou destruí-lo; esta é uma parte necessária de cada próprio universo, isto é, a sua própria órbita.

4. Busca, se for sua vontade, para enaltecer outras pessoas quando sentir que precisam se erguer.

Isto pode ser feito, sempre com o respeito restrito para a atitude do bom esportista, quando está aflito falha em se compreender claramente, ou especialmente quando precisa especificamente de ajuda; através de seus medos pode elevar sua percepção rumo a sua perfeição. É possível mesmo sendo ignorante, manter a ligação do medo de modo a interferir com sua vontade. Toda a interferência, em todo o caso, se torna perigosa, e exige o exercício e a habilidade extrema do bom julgamento, fortificado pela experiência. Influenciar alguém é deixar sua fortaleza desguarnecida; e a tentativa termina geralmente quando se perde sua própria supremacia.

5. Respeite tudo!

"Todo homem e toda mulher é uma estrela." AL I:3

"Misericórdia seja fora: malditos os que se apiedam! Matai e torturai; não poupeis; sê sobre eles!" AL III:18

"Nós nada temos com o proscrito e com o incapaz: que eles morram em sua miséria. Pois eles não sentem. Compaixão é o vício dos reis: pisa sobre o desgraçado & o fraco: esta é a lei do forte: esta é a nossa lei e a alegria do mundo. Não penses, ó rei, sobre essa mentira: Que Tu Deves

Morrer: verdadeiramente, tu não morrerás, mas viverás. Agora, que seja entendido: Se o corpo do Rei dissolver-se, ele permanecerá em puro êxtase para sempre. Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! O Sol, Força & Visão, Luz; estes são para os servidores da Estrela & da Serpente." AL II:21

Cada um é exatamente o que deseja ser, o único centro do universo nunca é idêntico em sabedoria, ou assimilável de maneira uniforme com o seu próprio. O Universo impessoal da "natureza" é somente uma abstração, aproximadamente verdadeira, dos fatores que são convenientes ao considerá-los como fatores comuns a todos. A concepção de Universo dos outros são conseqüentemente necessariamente desconhecidas por você; mas induz correntes da energia no seu, determinando parte de suas reações. A inter-relação, conseqüentemente, devem ser feita com o respeito absoluto devido aos padrões invioláveis de medida que os outros fazem do universo; verifique por suas próprias observações pela comparação com os julgamentos similares feitos por eles; e, estudando os métodos que determinam sua falha ou sucesso, adquirindo para si a sagacidade e a habilidade requeridas lidar com seus próprios problemas.

A piedade e a simpatia como emoção são fundamentais, insultos ao deuses ou formas de pensar das pessoas as incita conseqüentemente a criticar ao seus próprios. A aflição por outro lado pode ser aliviada; mas sempre com a idéia positiva e nobre de fazer manifestar a perfeição do universo. A piedade é uma fonte essencial desde que não manifestada de forma mediana, ignóbil e covarde, pois se assim o for se torna uma blasfemia a manifestação da verdade.

"A Mim reverenciai! a mim vinde através da tribulação do ordálio, o qual é felicidade." AL III:62

C. Seu Dever à Humanidade

1. Estabeleça a lei de Thelema como a única base da conduta.

Para o bem-estar geral da raça humana seria necessário respeito mútuo e a si próprio, pode-se assim conceber esse bem estar geral, principalmente através da observância inteligente e sábia da lei de Thelema, sendo muito importante que cada indivíduo deva aceitar francamente essa lei, e governar-se estritamente de acordo com seus princípios.

Você pode considerar o estabelecimento da lei de Thelema

como um elemento essencial para a concepção de sua verdadeira vontade, desde que, a natureza desta vontade, permita condição evidente de a pôr em execução a liberdade sem interferência externa.

Os governos exibem frequentemente atitudes demasiadamente estúpidas o até deploráveis, porém iluminados podem ser os homens que os compõem e constituem, ou os povos cujos destinos eles dirigem. É conseqüentemente encarregado que cada homem e mulher façam um exame minucioso das etapas apropriadas para causar as revisões de todos os estatutos existentes na base da lei de Thelema

. Esta lei que é uma lei da liberdade, cujo alvo da legislatura deve fixar a liberdade mais ampla para cada um indivíduo no estado, abstendo-se da suposição presumida de que todo o ideal positivo dado é digno de ser obtido.

"A palavra de Pecado é Restrição." AL I:41

A essência do crime é algo restringe a liberdade do individual ultrajado. (assim, o assassinato restringe seu direito de viver; o roubo, restringe o direito de apreciar os frutos de seu trabalho; portanto é seu direito exigir a garantia do estado que deve prover sua segurança; etc..) É então é um dever comum todos lutarem para impedir o crime pela ameaça e força das represálias; porém, também ensinar ao criminoso, o qual sendo analisado, de que seus atos são contrários a sua própria verdadeira vontade. (isto pode frequentemente ser realizado fazendo exame nele, daquilo que lhe foi negado por direito; pois normalmente o fora-da-lei ou ladrão, sentiu uma ansiedade constante com relação a sua segurança e de suas próprias posses, por talvez terem sido inicialmente marginalizados pelo estado.) A regra é completamente simples. Aquele que violou tais princípios se declara magicamente que não existe como um ser livre; conseqüentemente muito pouco tempo haverá para ele.

Qualquer crime, os quais são todos uma violação espiritual direta da Lei de Thelema, não devem ser tolerados na comunidade. Aqueles que possuem o instinto devem ser segregados ou confinados em um estabelecimento para aprender a elevar seus padrões e princípios como um estado do seu próprio ser, assim como para aprender a necessidade de respeitar as regras que mantém a justiça. Todos os crimes artificiais devem abolidos. Quando as limitações fanáticas desaparecem, a liberdade passa a ser a maior vontade do indivíduo, ensinando-o naturalmente a evitar atos os quais restringem realmente os direitos naturais. Assim o crime real diminuirá automaticamente.

A administração da lei deve ser simplificada treinando homens a serem íntegros e discretos, cujo dever será cumprir a função na comunidade, para decidir todas as queixas pelos princípios de abstração da Lei de Thelema, e para conceder o julgamento na base da limitação real causada pela ofensa.

O alvo final é assim a consciência da reintegração, em princípios científicos verdadeiros, como guardiões da conduta, dirigindo os povos, e garantindo seus direitos com princípios reguladores de seus atos.

D. Seu Dever para com todos os Seres e as coisas restantes

1. Aplique a lei de Thelema a todos os problemas da aptidão, do uso, e do desenvolvimento. É uma violação da lei de Thelema abusar das qualidades naturais de todo o animal, ser ou coisa desviando a de sua função apropriada, como o determinado pela consideração a sua história e estrutura. Assim, treinar crianças para executar operações mentais, ou para praticar as tarefas as quais seriam incapazes, é um crime que vai de encontro à sua natureza. Similarmente, adulterações da natureza das coisas, destruições das florestas, etc., etc., são sérias ofenças a nossa Lei.

A lei de Thelema deve ser aplicada resolutamente para dirimir dúvidas ou estimular padrões de conduta. A aptidão inerente de toda a coisa para qualquer uso proposto deve ser o único critério.

Aparente ou às vezes real, o conflito de interesses poderá ocorrer com freqüencia. Tais casos devem ser decididos pelo valor geral dos participantes da contenda na escala de sua natureza. Assim, uma árvore tem direito a sua vida; um homem que é mais do que uma árvore, pode cortá-la para transformá-la em algo útil, como lenha para dar-lhe calor, fabricar algo ou para proteger-se quando a necessidade assim se evidencia. Mesmo assim, deixe-me recordar que a lei nunca deixa de punir o infrator: como quando há por exemplo uma devastação arbitrária no intuito de arruinar um clima ou um solo, ou qualquer forma de desequilíbrio.

Observe que a violação da Lei de Thelema produz mais cumulativos. O êxodo da população agrícola às grandes cidades, se deve principalmente a persuasão de abandonar seus costumes que lhes são naturais, isto ocorre somente no país cuja política não é tolerante e nem favorece ao trabalho camponês, que constantemente é motivo de deboche nas grandes cidades. E o erro tende a aumentar na progressão geométrica, até que um remédio se torne quase inconcebível e a estrutura inteira da sociedade esteja ameaçada com a ruína.

A aplicação sábia baseada na observação e na experiência da lei de Thelema deve trabalhar na harmonia da consciência com a evolução. As experiências na criação, envolvendo a variação dos tipos existentes, são lícitas e necessárias. Seu valor deve ser julgado por sua eficácia como a testemunha do prolongamento a sua harmonia com o curso da natureza para a perfeição.

LIBER AL VEL LEGIS - O LIVRO DA LEI

sub figura CCXX

tal qual entregue por

XCIII = 418

à

DCLXVI



A.·.A.·.

Publicação em Classe A

O COMENTO

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

O estudo deste livro é proibido.

É prudente destruir esta cópia após a primeira leitura.

Aquele que se interessar o faz por sua própria conta e risco. Estes são terrivelmente medonhos.

Aqueles que discutem os conteúdos deverão ser evitados por todos como focos de pestilência.

Todas as questões da Lei devem ser decididas apenas com apoio em meus escritos, cada qual por si.

Não há lei além de Faze o que tu queres.

Amor é a lei, amor sob vontade.

O sacerdote dos príncipes,

ANKH - F - N - KHONSU

CAPÍTULO I

1. Had a manifestação de Nuit.

2. O desvelar da companhia do céu.

3. Todo homem e toda mulher é uma estrela.

4. Todo número é infinito; não há diferença.

5. Ajude-me, oh guerreiro senhor de Tebas, em meu desvelar diante das Crianças dos Homens.

6. Sê tu Hadit, meu centro secreto, meu coração & minha língua!

7. Vê! é revelado por Aiwass o ministro de Hoor-paar-kraat.

8. O Khabs está no Khu, não o Khu no Khabs.

9. Venerai então ao Khabs, e vede minha luz que irradia sobre vós!

10. Que meus servidores sejam poucos & secretos: eles regerão os muitos e conhecidos.

11. Estes são tolos que os homens adoram; seus Deuses & seus homens são tolos.

12. Aparecei, oh crianças, sob as estrelas, & saciem-se de amor!

13. Eu estou sobre vós e em vós. Meu êxtase está no vosso. Meu prazer é ver vosso prazer.

14. Acima, o gemado azul é

O despido esplendor de Nuit;

Ela se curva em êxtase para beijar

Os secretos ardores de Hadit.

O globo alado, o estrelado azul

São meus, Oh Ankh-af-na-khonsu!

15. Agora vós sabereis que o sacerdote & apóstolo eleito do espaço infinito é o sacerdote-príncipe a Besta; e em sua mulher chamada a Mulher Escarlate está todo o poder dado. Eles reunirão minhas crianças em seu cercado: eles trarão a glória das estrelas para os corações dos homens.

16. Pois ele é sempre um sol, e ela uma lua. Mas para ele é a secreta chama alada, e para ela a descendente luz estrelar.

17. Mas vós não sois assim escolhidos.

18. Queime sobre suas testas, Oh serpente esplendorosa!

19. Oh mulher de pálpebras azuis, curva-te sobre eles!

20. A chave dos rituais está na palavra secreta que eu dei a ele.

21. Com o Deus & o Adorador eu nada sou: eles não me vêem. Eles são como sobre a terra; Eu sou Céu, e não há outro Deus além de mim, e meu senhor Hadit.

22. Agora, portanto, eu sou conhecida por vós por meu nome Nuit, e dele por um nome secreto que eu lhe darei quando enfim me conhecer. Uma vez que eu sou Infinito eSpaço, e as Infinitas eStrelas dali, também fazei vós desta forma. Nada amarreis! Que não haja diferença feita entre vois entre uma coisa e qualquer outra coisa; porque daí vem sofrimento.

23. Mas aquele que se aproveitar disto, que ele seja o chefe de tudo!

24. Eu sou Nuit, e minha palavra é seis e cinquenta.

25. Dividi, somai, multiplicai e entendei.

26. Então, diz o profeta e escravo da bela: Quem sou eu, e qual será o sinal? Então, ela lhe respondeu, curvando-se, uma lambente chama de azul, tudo-tocante, tudo penetrante, suas amáveis mãos sobre a terra negra, & seu corpo flexível arqueado para o amor, e seus pés macios sem machucar as pequenas flores: Tu sabes! E o sinal será meu êxtase, a consciência da continuidade da existência, a onipresença de meu corpo.

27. Então o sacerdote respondeu e disse à Rainha do Espaço, beijando suas amáveis sombrancelhas, e o orvalho de sua luz banhando o corpo dele inteiro em um doce perfume de suor: Oh Nuit, contínua do Céu, que seja sempre assim; que os homens não falem de Ti como Uma mas como Nenhuma, e que eles não falem de ti de modo algum, uma vez que tu és contínua!

28. Nenhuma, respirou a luz, tênue e encantadora, das estrelas, e dois.

29. Pois eu estou dividida pela graça causa do amor, pela chance de união.

30. Esta é a criação do mundo, que a dor da divisão é como nada, e o prazer da dissolução tudo.

31. Por estes tolos dos homens e suas dores não te importes de modo algum. Eles pouco sentem; o que é, é equilibrado por débeis prazeres; mas vós sois meus escolhidos.

32. Obedecei meu profeta! Persegui as ordálias do meu conhecimento! Buscai-me apenas! Então os prazeres do meu amor vos redimirão de toda dor. Isto é assim: eu juro pela abóbada do meu corpo; pelo meu coração e língua sagrados; por tudo que eu posso dar, por tudo que eu desejo de vós todos.

33. Então o sacerdote caiu num profundo transe ou desmaio, & disse a Rainha do Céu; Escreve para nós as ordálias; escreve para nós os rituais; escreva para nós a lei!

34. Mas ela disse: as ordálias eu escrevo não: os rituais serão metade conhecidos e metade escondidos: a Lei é para todos.

35. Isto que tu escreves é o triplo livro da Lei.

36. Meu escriba Ankh-af-na-khonsu, o sacerdote dos príncipes, não mudará em uma letra este livro; mas para que não haja tolice, ele comentará em seguida pela sabedoria de Ra-Hoor-Khu-it.

37. Também os mantras e os encantamentos; o obeah e o wanga; o trabalho da baqueta e o trabalho da espada; estes ele aprenderá e ensinará.

38. Ele deve ensinar; mas ele pode fazer severas as ordálias.

39. A palavra da Lei é Θελημα.

40. Quem nos chama Thelemitas não errará, se ele olhar bem perto na palavra. Pois nela há Três Graus, o Eremita, e o Amante, e o homem da Terra. Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei. .

41. A palavra de pecado é Restrição. Oh Homem! não recuses tua esposa, se ela quer! Oh Amante, se tu queres, parte! Não há laço que possa unir os divididos a não ser o amor:todo o resto é blasfêmia. Maldito! Maldito seja para os eons! Inferno!

42. Deixe estar aquele estado de multiplicipade: atado e repugnante. Assim com tudo seu; tu não tens direito a não ser fazer tua vontade.

43. Faze isto, e nenhum outro dirá não.

44. Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita.

45. O Perfeito e o Perfeito são um Perfeito e não dois; não, são nenhum!

46. Nada é uma chave secreta desta lei. Sessenta e um os Judeus a chamam; eu a chamo oito, oitenta, quatrocentos e dezoito.

47. Mas eles têm a metade :una por tua arte de forma que tudo desapareça.

48. Meu profeta é um tolo com seu um, um, um; não são eles o Boi, e nenhum pelo Livro?

49. Abrogados estão todos os rituais, todas as ordálias, todas as palavras e sinais. Ra-Hoor-Khuit tomou seu assento no Equinócio dos Deuses; e que Asar fique com Isa, que também são um. Mas eles não são de mim. Que Asar seja o adorante, Isa a sofredora; Hoor, em seu secreto nome e esplendor, é o Senhor iniciando.

50. Há uma palavra a dizer sobre a tarefa Hierofântica. Vide! há três ordálias em uma, e pode ser dada de três modos. O bruto deve passar por fogo; que o fino seja testado no intelecto, e os altivos escolhidos, no mais alto. Desta forma vós tendes estrela & estrela, sistema & sistema; que um não conheça bem o outro!

51. Há quatro portões para um palácio; o chão daquele palácio é de prata e ouro; lapis lazuli & jasper estão lá; e todas as essências raras; jasmim & rosa, e os emblemas da morte. Que ele entre sucessiva ou simultaneamente pelos quatro portões; que ele fique de pé sobre o chão do palácio. Não irá ele cair?Amn. Oh! guerreiro, se teu servo cair? Mas há

meios e meios. Sêde vistosos portanto:vesti vós todos em fino vestuário; comei comidas caras e bebei doces vinhos e vinhos que espumam! Também, tomai vossa fartura e vontade de amor como vós quiserdes, quando, onde e com quem vós quiserdes! Mas sempre a mim.

52. Se isto não estiver corretamente, se vós confundirdes as demarcações dizendo: Elas são uma; ou dizendo, Elas são muitas; se o ritual não for sempre a mim:então aguardai os terríveis julgamentos de Ra Hoor Khuit!

53. Isto regenerará o mundo, o mundozinho minha irmã, meu coração & minha língua, a quem eu mando este beijo. Também, oh escriba e profeta, embora tu sejas dos príncipes, isto não lhe satisfaz nem absolve. Mas êxtase seja teu e a alegria da terra: sempre A mim, A mim .

54. Não mudes sequer o estilo de uma letra; pois vêde! tu, oh profeta, não contemplarás todos estes mistérios aqui escondidos.

55. A criança de tuas entranhas, ele os contemplará.

56. Não o espere do Leste, nem do Oeste; pois de nenhuma casa esperada vem esta criança . Aum! Todas as palavras são sagradas e todos os profetas verdadeiros; ressalvado apenas que eles entendem um pouco; resolvem a primeira metade da equação, deixam a segunda intocada. Mas tu tens tudo na luz clara, e alguns, embora não todos, no escuro.

57. Invoque-me sob minhas estrelas! Amor é a lei, amor sob vontade. Que nem os tolos confundam o amor; porque há amor e amor. Há a pomba, e há a serpente. Escolhei vós bem! Ele, meu profeta escolheu, conhecendo a lei da fortaleza, e o grande mistério da Casa de Deus. Todas estas velhas letras do meu Livro estão corretas; mas ץ não é a Estrela. Isto também é secreto: meu profeta o revelará aos sábios.

58. Eu dou alegrias inimagináveis na terra: certeza, não fé, enquanto em vida, sobre a morte; paz indizível, descanso, êxtase; nem eu exijo nada em sacrifício.

59. Meu incenso é de madeiras resinosas & gomas; e não há sangue aí:por causa de meu cabelo as árvores da Eternidade.

60. Meu número é onze, como todos os números deles que são de nós . A Estrela de Cinco Pontas, com um Círculo no Meio, & o círculo é Vermelho. Minha cor é preta para o cego, mas azul e ouro são vistos pelos videntes. Também eu tenho uma glória secreta para aqueles que me amam.

61. Mas amar-me é melhor que todas as coisas: se sob as estrelas noturnas no deserto tu presentemente queimas meu incenso diante mim, invocando-me com um coração puro, e a chama da Serpente ali dentro, tu virás um pouco recostar-te em meu seio. Por um beijo tu quererais então dar tudo; mas aquele que der uma partícula de pó tudo perderá naquela hora. Vós reunireis mercadorias e quantidades de mulheres e especiarias; vós usareis ricas jóias; vós excedereis as nações da terra em esplendor & orgulho; mas sempre no meu amor, e então vós vireis à minha alegria. Eu vos exorto seriamente a que venhas diante de mim em um único robe, e coberto com uma rica tiara. Eu te amo! Eu te desejo! Pálido ou púrpura, velado ou voluptuoso, eu que sou todo prazer e púrpura, e embriaguez do sentido mais íntimo, te desejo. Ponha as asas, e desperte o esplendor serpentinado dentro de vós: vinde a mim!

62. Em todos os meus encontros convosco a sacerdotiza dirá - e seus olhos queimarão de desejo enquanto ela permanece de pé núa e regozijando em meu templo secreto - A mim! A mim! expandindo a chama dos corações de todos em seu cântico de amor.

63. Cante a rapturosa canção de amor a me! Queime perfumes a me! Use jóias a me! Beba a mim, porque eu te amo! Eu te amo!

64. Eu sou a filha de pálpebras azuis do Crepúsculo; Eu sou o brilho nú do voluptuoso céu noturno.

65. A mim! A mim!

66. A manifestação de Nuit está no fim.

CAPÍTULO II

1. Nu! o esconder de Hadit.

2. Vinde! todos vós, e aprendei o segredo que ainda não foi revelado. Eu, Hadit, sou o complemento de Nu, minha noiva1. Eu não sou estendido, e Khabs é o nome de minha Casa.

3. Na esfera eu em toda parte sou o centro, uma vez que ela, a circunferência, é em lugar algum encontrada.

4. No entanto ela deverá ser conhecida & eu nunca.

5. Vide! os rituais da velha era são negros. Que os maus sejam abandonados; que os bons sejam expurgados pelo profeta! Então este Conhecimento seguirá de forma correta.

6. Eu sou a chama que queima em todo coração do homem, e no âmago de toda estrela. Eu sou a Vida, e o doador da Vida, também, portanto, o conhecimento de me é o conhecimento da morte.

7. Eu sou o magista e o Exorcista. Eu sou o eixo da roda, e o cubo no círculo. "Vinde a mim" é uma palavra tola: pois sou Eu quem vou.

8. Quem adorou Heru-pa-kraath adorou-me; errado, porque eu sou o adorante.

9. Lembrai todos vós que a existência é pura alegria; que todas as tristezas não passam de sombras; elas passam & se vão; mas há aquilo que permanece.

10. Oh profeta! tu tens má vontade em aprender este escrito.

11. Eu o vejo odiar a mão & a pena; mas Eu sou mais forte.

12. Por causa de mim em Ti que você não conhecestes.

13. Por quê? Porque tu fostes o conhecedor, e eu.

14. Agora que haja um velar deste santuário: agora que a luz devore os homens e os engula totalmente com cegueira!

15. Pois eu sou perfeito, sendo Não ; e meu número é nove pelos tolos; mas com o justo eu sou oito, e um em oito: O que é vital, porque eu sou nada em verdade. A Imperatriz e o Rei não são de mim; pois há um segredo adiante.

16. Eu sou a Imperatriz & o Hierofante. Logo onze, como minha noiva é onze.

17. Ouçam-me, vós que suspirais! As dores de pena infinda Queda aos mortos e mortais, Quem não me conhece ainda.

18. Estes são mortos, estes sujeitos; eles não sentem. Nós não somos para os pobres e tristes: os senhores da terra são nossos parentes.

19. Um Deus há de viver em um cão? Não, mas os mais elevados são dos nossos. Eles se regogizarão, nossos escolhidos: quem se lamenta não é dos nossos.

20. Beleza e vigor, riso exaltado e delicioso langor, força e fogo, são dos nossos.

21. Nós não temos nada com o proscrito e o incapaz: deixái-os morrer em sua miséria. Pois eles não sentem. Compaixão é vício de reis: pisa o infeliz & o fraco: esta é a lei do forte: esta é a nossa lei e a alegria do mundo. Não penses, oh rei, sobre aquela mentira: Que Tu Deves Morrer: em verdade, tu não morrerás, mas viverás. Agora, que seja compreendido: Se o corpo do Rei dissolver, ele permanecerá em puro êxtase eternamente. Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! O Sol, Força e Visão, Luz; estes são para os servos da Estrela e da Cobra.

22. Eu sou a Cobra que dá Conhecimento e Deleite e glória brilhante, e incito os corações dos homens com embriaguez. Para adorar-me tomai vinho e estranhas drogas a respeito das quais Eu direi a meu profeta, & ficai bêbados deles! De forma alguma eles vos causarão mal. É uma mentira, esta insensatez contra si. A exposição da inocência é uma mentira. Seja forte, oh homem! Luxúria, aproveite todas as coisas do sentido e arrebatamento: não temais que algum Deus o negará por isso.

23. Eu sou só: não há nenhum Deus onde Eu sou.

24. Olhai! estes são graves mistérios; pois também há dos meus amigos que são eremitas. Agora não penseis em encontrá-los na floresta ou na montanha; mas em camas púrpuras, acariciados por magníficas mulheres bestiais com grandes membros, e fogo e luz em seus olhos, e cabelos volumosos e flamejantes em torno delas; lá vós os encontrareis. Vós os vereis no comando, em exércitos vitoriosos, em todo o prazer; e haverá neles uma alegria um milhão de vezes maior que esta. Cuidado para que um não force o outro, Rei contra Rei! Amem-se uns aos outros com corações ardentes; nos homens inferiores pisai na feroz ganância de seu orgulho, no dia de sua fúria.

25. Vós sois contra o povo, Oh meus escolhidos!

26. Eu sou a Serpente secreta enroscada a ponto de saltar: em meu enroscar há alegria. Se eu ergo minha cabeça, eu e minha Nuit somos um. Se eu pendo minha cabeça, e ejaculo veneno, então é arrebatamento da terra, e eu e a terra somos um.

27. Há um grande perigo em mim; pois quem não entende estas runas cometerá um grande erro. Ele cairá no abismo chamado Porque, e lá ele perecerá com os cães da Razão.

28. Agora uma maldição sobre Porque e sua família!

29. Possa Porque ser amaldiçoado para sempre!

30. Se a Vontade para e clama Por quê, invocando Porque, então a Vontade para & nada faz.

31. Se o Poder pergunta por quê, então o Poder é fraqueza.

32. Também a razão é uma mentira; pois há um fator infinito e desconhecido; & todas as suas palavras são meandros.

33. Basta de Porque! Seja ele danado como um cão!

34. Mas vós, oh meu povo, levantai & despertai!

35. Que os rituais sejam corretamente executados com alegria & beleza!

36. Há rituais dos elementos e festas das eras.

37. Uma festa para a primeira noite do Profeta e sua Noiva!

38. Uma festa pelos três dias de escritura do Livro da Lei.

39. Uma festa para Tahuti e a criança do Profeta - secreta, oh Profeta!

40. Uma festa para o Supremo Ritual, e uma festa para o Equinócio dos Deuses.

41. Uma festa para o fogo e uma festa para a água; uma festa para a vida e uma festa maior para a morte!

42. Uma festa todo dia em seus corações na alegria de meu arrebatamento.

43. Uma festa toda noite para Nu, e o prazer do deleite extremo.

44. Sim! Festejai! Regozijai! Não há pavor no além. Há a dissolução, e êxtase eterno nos beijos de Nu.

45. Há morte para os cães.

46. Tu fracassas? Te lamentas? Há medo em teu coração?

47. Onde Eu estou estes não estão.

48. Não te apiedes dos caídos! Eu nunca os conheci. Eu não sou para eles. Eu não consolo: Eu odeio o consolado & o consolador.

49. Eu sou único & conquistador. Eu não sou dos escravos que perecem. Sejam eles danados & mortos! Amém. (Isto é dos 4: há um quinto que é invisível, & nisto eu estou como um bebê num ovo).

50. Azul sou Eu e ouro na luz de minha noiva: mas o brilho vermelho está em meus olhos; & minhas escamas são púrpura & verde.

51. Púrpura além do púrpura: é a luz acima da visão.

52. Há um véu: este véu é negro. É o véu da mulher modesta; é o véu da tristeza, & a mortalha da morte: nada disto é de mim. Arrancai aquele espectro mentiroso dos séculos: não veleis vossos vícios com palavras virtuosas: estes vícios são meu serviço; fazei vós bem, & eu vos recompensarei aqui e no além.

53. Não tema, oh profeta, quando estas palavras forem ditas, tu não deverás te lamentar. Tu és enfaticamente meu escolhido; e abençoados são os olhos que tu contemplares com alegria. Mas eu te esconderei numa máscara de tristeza: eles que te virem recearão que tu estás caído: mas Eu te ergo.

54. Nem irão eles que bradam suas tolices de o que tu dizes de nada serve; tu o revelarás: tu vales: eles são os escravos de porque: Eles não são de mim. Os pontos como tu quiseres; as letras? não as mude em estilo ou valor!

55. Tu obterás a ordem & o valor do Alfabeto Inglês; tu encontrarás novos símbolos em que os atribuir.

56. Fora! vós zombadores, embora vós rides em minha honra vós não rireis por muito tempo: então quando vós estiverdes tristes sabei que Eu vos abandonei.

57. Aquele que for virtuoso será virtuoso ainda; aquele que for imundo será imundo ainda.

58. Sim! não considereis mudança: vós sereis como vós sois, & não outro. Portanto os reis da terra serão Reis para sempre: os escravos servirão. Não há ninguém que será rebaixado ou exaltado: tudo é sempre como foi. Entretanto há os meus servos disfarçados: pode ser que aquele mendigo adiante seja um Rei. Um Rei pode escolher sua vestimenta como ele quiser: não há teste seguro: mas um mendigo não pode esconder sua pobreza.

59. Cuidado portanto! Ama a todos, pois pode ser que haja um Rei escondido! Dizes assim? Tolo! Se ele for um Rei, tu não podes machucá-lo.

60. Portanto golpeie forte & baixo, e para o inferno com eles, mestre!

61. Há uma luz ante teus olhos, oh profeta, uma luz indesejada, muito desejável.

62. Eu estou erguido em teu coração; e os beijos das estrelas chovem forte sobre teu corpo.

63. Tu estás exausto na voluptuosa plenitude da inspiração; a expiração é mais doce do que a morte, mais rápida e agradável do que uma carícia do próprio verme do Inferno.

64. Oh! tu estás derrotado: nós estamos sobre ti; nosso deleite é todo sobre ti: salve! salve! profeta de Nu! profeta de Had! profeta de Ra-Hoor-Khu! Agora regozije! agora venha em nosso esplendor & arrebatamento! Venha em nossa paz ardente, & escreva doces palavras para os Reis!

65. Eu sou o Mestre: tu és O Santo Escolhido.

66. Escreve & encontra êxtase na escrita! Trabalha, & seja nossa cama no trabalho! Vibra com a alegria da vida & morte! Ah! tua morte será amável: quem a vir ficará satisfeito. Tua morte será o selo da promessa de nosso duradouro amor. Venha! erga teu coração & regozije! Nós somos um; nós somos nenhum.

67. Aguenta! Aguenta! Suporta em teu arrebatamento; não caias no desmaio dos beijos excelentes!

68. Mais firme! Aguenta a ti mesmo! Levanta tua cabeça ! não respires tão fundo, morre!

69. Ah! Ah! O que sinto eu? Está a palavra exausta?

70. Há ajuda & esperança em outros encantamentos. Sabedoria diz: sê forte! Então tu podes suportar mais prazer. Não sejas animal; refina teu êxtase! Se tu bebes, bebe pelas oito e noventa regras de arte: se tu amas, excede pela delicadeza; e se tu fazes qualquer coisa de prazeiroso, que haja fineza nisto!

71. Mas excede! excede!

72. Luta sempre por mais! e se tu és verdadeiramente meu - e não duvides disso, e se tu és sempre contente! - morte é a coroa de tudo.

73. Ah! Ah! Morte! Morte! tu ansiarás pela morte. Morte é proibida, oh homem, para ti.

74. A duração de tua ânsia será a força da glória desta. Aquele que vive longamente & deseja muito a morte é sempre o Rei entre os Reis.

75. Sim! ouça os números & as palavras:

76. 4 6 3 8 A B K 2 4 A L G M O R 3 4 X 24 89 R P S T O V A L. O que isto significa, oh profeta? Tu não sabes; nem tu jamais saberás. Lá vem um para te suceder: ele irá esclarecê-lo. Mas lembra, oh escolhido, de ser-me; de seguir o amor de Nu no céu estrelado; de olhar adiante sobre os homens, de dizer a eles a feliz palavra.

77. Oh sejas tu orgulhoso e poderoso entre os homens!

78. Ergue-te! pois não há nenhum como a ti entre os homens ou entre os Deuses! Ergue-te, oh meu profeta, tua estatura ultrapassará as estrelas. Elas adorarão teu nome, quadrangular, místico, maravilhoso, o número do homem; e o nome da casa é 418.

79. O fim do esconder de Hadit; e benção & adoração ao profeta da amável Estrela!

CAPÍTULO III

1. Abrahadabra; a recompensa de Ra Hoor Khut.

2. Há divisão aqui rumo à terra natal; há uma palavra não conhecida. Soletrar está defunto; tudo não é qualquer coisa. Cuidado! Espere! Erija a magia de Ra-Hoor-Khuit.

3. Agora que seja primeiro entendido que eu sou um deus de Guerra e Vingança. Eu lidarei duramente com eles.

4. Escolhei vós uma ilha!

5. Fortificai-a!

6. Adubai-a com maquinaria de guerra!

7. Eu vos darei uma máquina de guerra.

8. Com ela vós derrotareis os povos; e nenhum ficará diante de vós.

9. Espreitai! Retirai-vos! Atacai-os! esta é a Lei da Batalha da Conquista: então minha adoração será pela minha casa secreta.

10. Pegai a própria estela da revelação: colocai-a em teu templo secreto - e este templo já está corretamente disposto - & será vosso Kiblah para sempre. Não irá desbotar, mas cor milagrosa voltará a ele dia após dia. Fechai-o em uma redoma de vidro como uma prova para o mundo.

11. Esta será tua única prova. Eu proibo argumento. Conquiste! Isto é suficiente. Eu facilitarei para ti a abstruição da casa mal-ordenada na Cidade Vitoriosa. Tu mesmo a conduzirás, oh profeta, embora tu não gostes. Tu terás perigo & problema. Ra-Hoor-Khu está contigo. Adora-me com fogo & sangue; adora-me com espadas e com lanças. Que a mullher seja cingida com uma espada diante de mim: que o sangue flua em meu nome. Pisa no Pagão; sê sobre eles, oh guerreiro, eu te darei de suas carnes para comer!

12. Sacrifique gado, pequeno e grande: depois uma criança.

13. Mas não agora.

14. Vós vereis aquela hora, oh Besta abençoada, e tu a Concubina Escarlate do desejo dele!

15. Vós vos entristecereis daí.

16. Não considereis avidamente demais em conquistar as promessas; não temais se submeter as maldições. Vós, mesmo vós, não conheceis este significado todo.

17. De todo não temais; não temais nem homens nem Destinos, nem deuses, nem nada. Dinheiro não temais, nem escárnio da tolice popular, nem qualquer outro poder no céu ou sobre a terra. Nu é teu refúgio assim como Hadit tua luz; e Eu sou a potência, força, vigor, de seus braços.

18. Que a piedade esteja fora: malditos aqueles que se apiedam! Matai e torturai; não vos modereis; sede sobre eles!

19. Aquela estela eles chamarão de Abominação da Desolação; conte bem seu nome, & será para ti como 718.

20. Por quê? Por causa da queda de Porque, que ele não está lá novamente.

21. Eriji minha imagem no Leste; tu comprarás para ti uma imagem que Eu te mostrarei, especial, não semelhante a que tu conheces. E será subitamente fácil para ti fazê-lo.

22. As outras imagens amontoai em meu redor para me sustentar: deixai todas serem adoradas, pois elas se agruparão para me exaltar. Eu sou o objeto visível de adoração; os outros são secretos; para a Besta & sua Noiva são eles; e para os vencedores do Ordálio x . O que é isto? Tu saberás.

23. Para perfume misture farinha & mel & grossas folhagens de vinho vermelho: então óleo de Abramelim e óleo de oliva, e depois amoleça e amacie com rico sangue fresco.

24. O melhor sangue é o da lua, mensal: então o sangue fresco de uma criança, ou pingando da hóstia do céu: então de inimigos; então de um sacerdote ou dos adoradores: por fim de alguma besta, não importa qual.

25. Isto queimai: disto fazei bolos & comei para mim. Isto tem também um outro uso: que seja colocado ante de mim, e engrossado com perfumes de teu culto: ficará cheio de besouros, tal como ele estava, e coisas sagradas rastejantes a mim.

26. Estes assassine, nominando teus inimigos; & eles cairão a tua frente.

27. Também estes gerarão desejo e poder de desejo em ti no comer deles.

28. Também vós sereis fortes na guerra.

29. Além disso, sejam eles longamente mantidos, é melhor; por eles expandi com minha força. Tudo diante de mim.

30. Meu altar é de aberto trabalho metálico: queimai sobre ele em prata ou ouro!

31. Virá um rico homem do Oeste que despejará ouro sobre ti.

32. De ouro molde aço!

33. Esteja pronto para voar ou golpear.

34. Mas teu local sagrado será intocado através dos séculos: embora com fogo e espada seja incendiado & despedaçado, ainda assim uma casa invisível lá permanece, e permanecerá até a queda do Grande Equinócio; quando Hrumachis surgir e o de dupla-baqueta assumir meu trono e lugar. Um outro profeta se levantará, e trará nova febre dos céus; uma outra mulher despertará a luxúria e adoração da serpente; uma outra alma de Deus e besta se mesclarão no sacerdote globado; um outro sacrifício

maculará o túmulo; um outro rei reinará; e benção não mais será derramada Ao Místico Senhor de cabeça de Falcão!

35. A metade da palavra de Heru-ra-ha, chamado Hoor-pa-Kraat e Ra-Hoor-Khut.

36. Então disse o profeta a Deus:

37. Eu te adoro na canção -

Eu sou o Senhor de Tebas, e eu

O vate inspirado de Mentu.

Para mim desvela o véu do céu,

O sacrificado Ankh-af-na-khonsu

Cujo verbo é lei. Deixa que eu incite

Tua presença aqui, Ó Ra-Hoor-Khuit!

Ultimal Unidade demonstrada!

Adoro Teu poder, Teu sopro forte,

Deus terrível, suprema flor do nada,

Que fazes com que os deuses e que a morte

Tremam diante de Ti:

Eu, Eu adoro a ti!

Aparece no trono de Ra!

Abre os caminhos do Khu!

Ilumina os caminhos do Ka!

Nas rotas do Khabs sê tu,

Para mover-me ou parar-me!

Aum! enche meu carme!

38. De forma que tua luz está em mim; & sua flama rubra é como uma espada em minha mão para empurrar tua ordem. Existe uma porta

secreta que Eu farei para estabelecer tua rota em todos os quadrantes (estas são as adorações, como tu escreveste), como é dito:

É minha a luz; faz que eu me vá

Com os seus raios. Sou o autor

De oculta porta ao Lar de Ra

E Tum, de Khephra e de Ahathoor.

Eu sou teu Tebano, Ó Mentu,

O profeta Ankh-af-na-khonsu!

Por Bes-na-Maut bato no peito;

E por Ta-Nech lanço o feitiço.

Brilha, Nuit, ó céu perfeito!

Alada cobra, luz e viço,

Abre-me tua Casa, Hadit!

Mora comigo, Ra-Hoor-Kuit!

39. Tudo isto e um livro para dizer como tu chegaste aqui e uma reprodução desta tinta e papel para sempre - pois nisto está a palavra secreta & não apenas no Inglês - e teu comento sobre este o Livro da Lei será impresso belamente em tinta vermelha e negra sobre belo papel feito à mão; e a cada homem e mulher que tu encontras, fosse apenas para jantar ou beber a eles, esta é a Lei a dar. Então talvez eles decidam permanecer nesta felicidade ou não; não tem importância. Faze isto rápido!

40. Mas o trabalho do comento? Aquilo é fácil; e Hadit ardendo em teu coração fará célere e segura tua pena.

41. Estabelece em tua Kaaba um escritório; tudo deve ser bem feito e com jeito de negócios.

42. Os ordálios tu fiscalizarás tu mesmo, salvo apenas as cegas. Não recuses ninguém, mas tu conhecerás & destruirás os traidores. Eu sou Ra-Hoor-Khuit; e Eu sou poderoso para proteger meu servo. Sucesso é tua prova; não discutas; não convertas; não fales demais! Aqueles que buscam armar-te uma cilada, derrubar-te, esses ataca sem dó nem trégua; & destrói-os por completo. Célere como uma serpente pisada e vira-te e dá o bote! Sê

tu mais mortífero ainda que ele! Puxa para baixo suas almas a tormento horrível: ri do medo deles: cospe sobre eles!

43. Que a Mulher Escarlate se precate! Se piedade e compaixão e ternura visitarem seu coração; se ela deixar meu trabalho para brincar com velhas doçuras; então minha vingança ser conhecida. Eu me matarei sua criança: Eu alienarei seu coração: Eu a expelirei dos homens: como uma encolhida e desprezada rameira ela rastejará por ruas molhadas e escuras, e morrerá fria e faminta.

44. Mas que ela se erga em orgulho! Que ela me siga em meu caminho! Que ela obre a obra de maldade! Que ela mate seu coração! Que ela seja gritona e adúltera! Que ela esteja coberta de jóias, e ricas roupas, e que ela seja sem vergonha diante de todos os homens!

45. Então Eu a levantarei a pináculos de poder: então Eu engendrarei dela uma criança mais pujante que todos os reis da terra. Eu a encherei de alegria: com minha força ela verá & dar o golpe à adoração de Nu: ela conseguirá Hadit.

46. Eu sou o guerreiro Senhor dos Quarentas: os Oitentas se acovardam diante de me, & são afundados. Eu vos trarei a vitória & alegria: Eu estarei nas vossas armas em batalha & vós deleitareis em matar. Sucesso é vossa prova; coragem é vossa armadura; avante, avante em minha força; & vós não retrocedereis de qualquer!

47. Este livro será traduzido em todas as línguas: mas sempre com o original pela mão da Besta; pois na forma ao acaso das letras e sua posição umas com as outras: nestas há mistérios que nenhuma Besta adivinhará. Que ele não procure tentar: mas um vem após ele, de onde Eu não digo, que descobrirá a Chave disso tudo. Então esta linha traçada é uma chave; então este círculo esquadrado em seu fracasso é uma chave também. E Abrahadabra. Será sua criança & isso estranhamente. Que ele não busque após isto pois dessa forma apenas pode ele cair.

48. Agora este mistério das letras está acabado, e Eu quero prosseguir para o lugar mais santo.

49. Eu estou em uma secreta palavra quádrupla, a blasfêmia contra todos os deuses dos homens.

50. Maldição sobre eles! Maldição sobre eles! Maldição sobre eles!

51. Com minha cabeça de Falcão Eu bico os olhos de Jesus enquanto ele se dependura da cruz.

52. Eu ruflo minhas asas na face de Mohammed & cego-o.

53. Com minhas garras Eu dilacero e puxo fora a carne do Hindu e do Budista, Mongol e Din.

54. Bahlasti! Ompehda! Eu cuspo nos vossos credos crapulosos.

55. Que Maria inviolada seja despedaçada sobre rodas: por causa dela que todas as mulheres castas sejam completamente desprezadas entre vós!

56. Também por causa da beleza e do amor!

57. Desprezai também todos os covardes; soldados profissionais que não ousam lutar, mas brincam; todos os tolos desprezai!

58. Mas os afiados e os altivos, os régios e os elevados; vós sois irmãos!

59. Lutai como irmãos!

60. Não existe lei além de Faze o que tu queres.

61. Há um fim da palavra do Deus entronado no assento de Ra, tornando leves as vigas da alma.

62. A Me reverenciai! a me vinde através de tribulação de ordália, que é deleite.

63. O tolo lê este Livro da Lei, e seu comento; & ele não o compreende.

64. Que ele passe pela primeira ordália, & será para ele como prata.

65. Pela segunda, ouro.

66. Pela terceira, pedras de água preciosa.

67. Pela quarta, ultimais fagulhas do fogo intimo.

68. No entanto a todos ele parecerá belo. Seus inimigos que não dizem assim, são meros mentirosos.

69. Existe sucesso.

70. Eu sou o Senhor de Cabeça de Falcão do Silêncio & da Força; minha nêmes cobre o céu azul-noturno.

71. Salve! vós gêmeos guerreiros em volta dos pilares do mundo! pois vossa hora está próxima.

72. Eu sou o Senhor da Dupla Baqueta de Poder; a baqueta da Força de Coph Nia - mas minha mão esquerda está vazia, pois Eu esmaguei um Universo; & nada resta.

73. Empastai as folhas da direita para a esquerda e do topo ao pé: então contemplai!

74. Existe um esplendor em meu nome oculto e glorioso, como o sol da meia-noite é sempre o filho.

75. O fim das palavras é a Palavra Abrahadabra.

O Livro da Lei está Escrito e Oculto.

Aum. Ha.